

PERFIL SOCIOECONÔMICO - COREDE SUL

Ana Maria de Aveline Bertê
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: aberte@seplan.rs.gov.br

Bruno de Oliveira Lemos
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: bruno-lemos@seplan.rs.gov.br

Grazieli Testa
Mestre em Engenharia Civil - PPGEC/UFSC
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: grazieli-testa@seplan.rs.gov.br

Marco Antonio Rey Zanella
Geógrafo - FURG
Geógrafo da SEPLAN
E-mail: marco-zanella@seplan.rs.gov.br

Suzana Beatriz de Oliveira
Especialista em Geografia Ambiental – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN
E-mail: suzana-oliveira@seplan.rs.gov.br

CARACTERIZAÇÃO

Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento Sul foi criado em 1991 e integra a Região Funcional 5¹. É composto por vinte e dois municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. No COREDE está localizada a Aglomeração Urbana do Sul².

O COREDE Sul apresenta uma estrutura agropecuária baseada na criação de bovinos, produção de arroz, fumo, cebola e fruticultura. A Indústria de Transformação está concentrada na fabricação de alimentos, nos produtos químicos e, recentemente, na fabricação de embarcações,

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

² A Aglomeração Urbana do Sul foi a primeira aglomeração a ser criada no Rio Grande do Sul, no ano de 1990 (Lei complementar n° 9.184). Inicialmente formada por Pelotas e Capão do Leão, em dezembro de 2003 foram incluídos os municípios de Arroio do Padre, Rio Grande e São José do Norte.

com o Polo Naval de Rio Grande. Esse último segmento impulsionou o setor em anos recentes, embora seja dependente de investimentos exógenos e seja muito afetado pelo atual momento de crise, por que passa a economia nacional.

O COREDE Sul apresenta baixos indicadores sociais, especialmente no que se refere à educação e à saúde. A geração e a apropriação de renda apresentam desempenhos mais favoráveis, principalmente devido ao polo industrial formado por Pelotas-Rio Grande, dinamizado pelo desenvolvimento do Polo Naval de Rio Grande, a partir de 2006. Os indicadores de saneamento também se encontram abaixo das médias estaduais, principalmente nos municípios menores.

Na infraestrutura de transportes, grande parte da produção do Estado é escoada pelo Porto do Rio Grande, o que acarreta gargalos devido à grande parcela de produtos que utilizam transporte de cargas por modal rodoviário, com alto número de acidentes e congestionamentos. Os municípios de São José do Norte e Tavares, na margem leste da Laguna dos Patos, também apresentam problemas de acesso à infraestrutura de transportes.

Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 843.206 habitantes, sendo o quarto mais populoso do Estado. Desse total, 84% residiam em áreas urbanas, e 16%, em áreas rurais. O principal centro urbano é Pelotas, com uma população de 328.275 habitantes. Em segundo plano, aparece Rio Grande, com 197.228 habitantes. Em terceiro plano, aparece um grupo de nove municípios, com populações entre 10 e 60 mil habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, a Região possui a Área de Concentração Populacional (ACP)⁴ de Pelotas e Rio Grande e dois Centros de Zona (Pinheiro Machado e Chuí). Os demais municípios são classificados como Centros Locais. A ACP Pelotas-Rio Grande possui ligação direta com Porto Alegre, polarizando a maioria dos municípios de seu entorno e outros mais afastados, como Chuí, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão e Herval. Santana da Boa Vista, Amaral Ferrador e Tavares têm suas ligações, respectivamente, com Caçapava do Sul, Camaquã e Mostardas, localizados em COREDEs vizinhos, visto que esses municípios são mais próximos e hierarquicamente superiores, conforme demonstrado na Figura 1.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

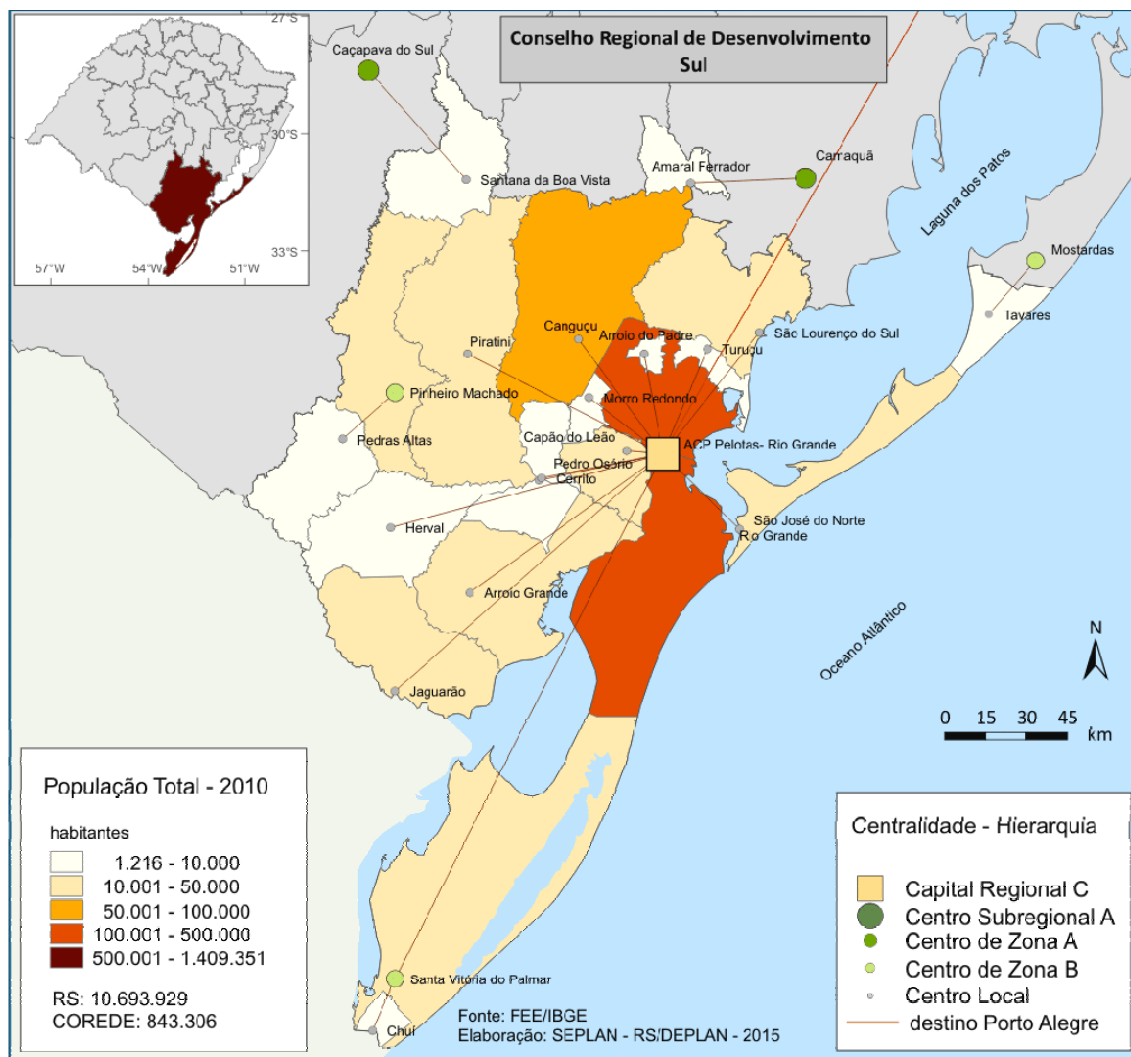
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrôpole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrôpole nacional, Metrôpole nacional e Metrôpole); **2. Capital Regional** – como as metrôpoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrôpoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrôpoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

⁴ As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Sul

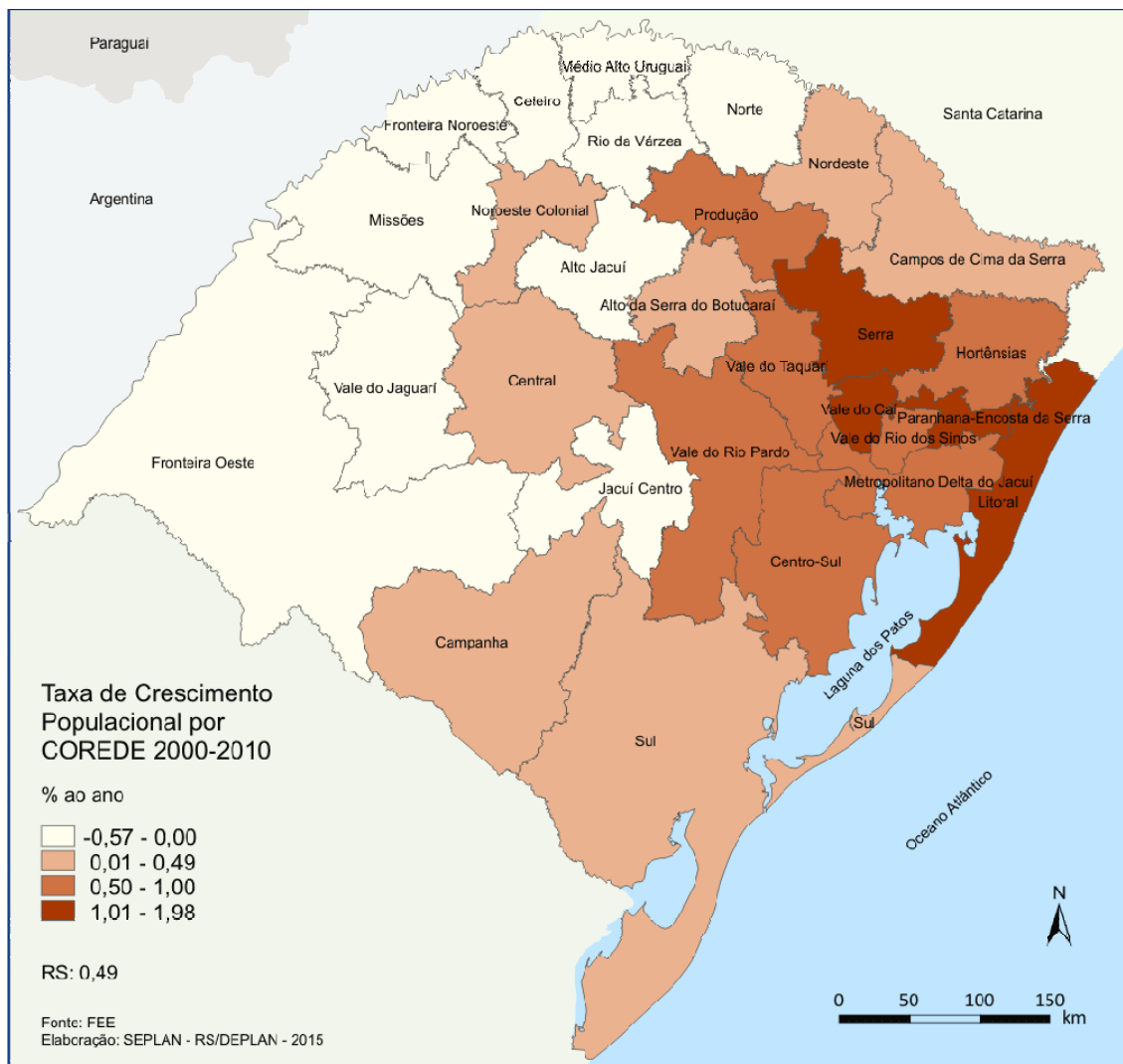


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁵, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Sul não apresentou diminuição no seu crescimento, mas sua taxa média de crescimento populacional no

⁵ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.

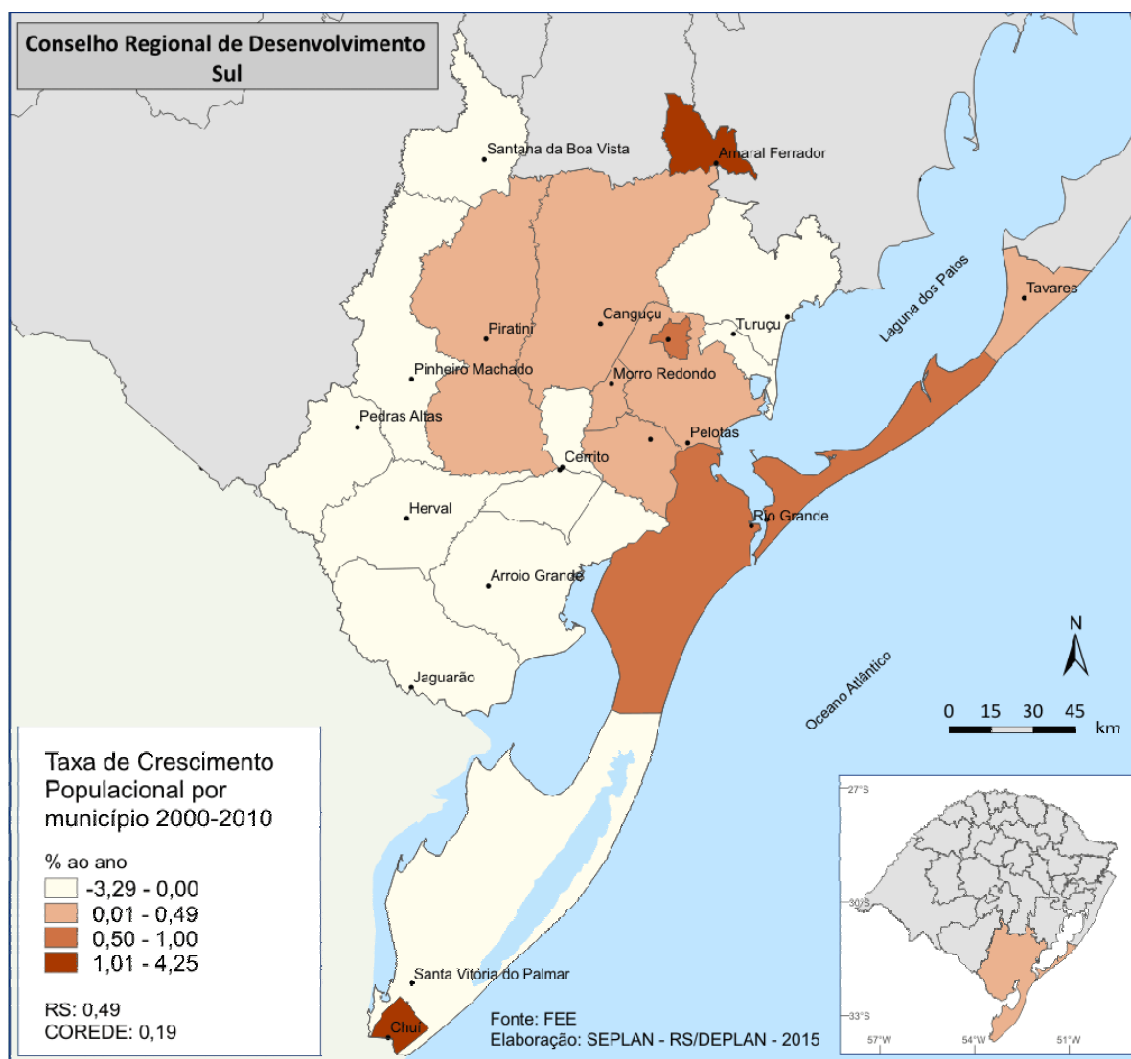
período 2000-2010 foi a terceira menor entre as que apresentaram crescimento positivo, de 0,19% ao ano, abaixo da média estadual.

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, os que mais cresceram foram Chuí, com taxa de 1,36% ao ano, e Amaral Ferrador, com 1,02% ao ano, onde o crescimento ocorreu, principalmente, nas áreas urbanas. Por outro lado, outros municípios apresentaram taxas negativas de crescimento: Cerrito, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar, Pinheiro Machado, Turuçu e Santana da Boa Vista. A Figura 3 demonstra a taxa média de crescimento populacional no período 2000-2010.

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Sul 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁶, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída das pessoas no período 2005-2010. O COREDE Sul apresentou um saldo negativo absoluto de 6.856 habitantes, correspondendo a 0,8% da sua população total. Jaguarão, Piratini e Herval, como exemplo, experimentaram saldos migratórios negativos em valores que chegaram a 4% de sua população total. Por outro lado, alguns municípios tiveram migração positiva. Os maiores ganhos absolutos foram em Rio Grande, com 2.646 habitantes, e Capão do Leão, com 1.009 habitantes.

⁶No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).

Esses valores se explicam devido aos fluxos migratórios gerados pelas novas frentes de investimentos que se estabeleceram na Região nos últimos anos.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

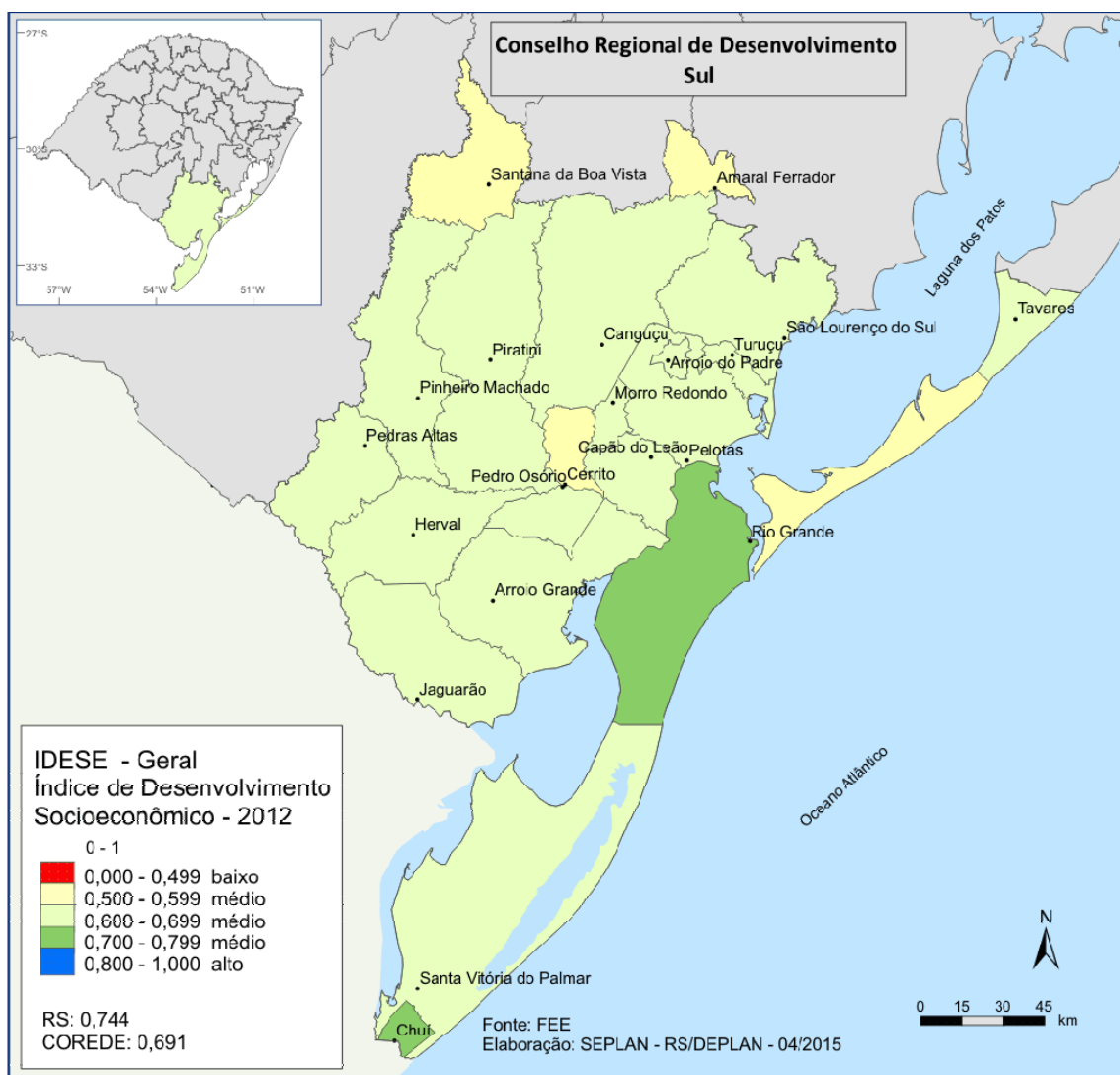
O COREDE Sul seguiu o padrão estadual, com redução da primeira faixa etária e aumento das faixas de adultos e idosos. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos teve uma diminuição de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 6% e 27%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁷ do COREDE Sul foi de 0,691, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento, constituindo o sexto menor valor entre os 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Sul em 2012.

⁷O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Sul – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE nesse COREDE, verifica-se que o Bloco Renda, com 0,682, foi o de melhor desempenho relativo, ocupando a décima quarta posição no *ranking* dos 28 COREDEs. O Bloco Educação, com 0,633, possuía o terceiro menor IDESE do Estado, e o Bloco Saúde, com 0,759, o segundo menor, o que demonstra o baixo desempenho da Região nesses indicadores.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, verifica-se que os sub-blocos estão bastante abaixo dos valores estaduais, com exceção do Escolaridade Adulta (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo), em posição mediana. No Bloco Saúde, a situação é muito semelhante, com os sub-blocos Condições Gerais de Saúde (taxa de mortalidade por causas variáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas), Longevidade

(taxa bruta de mortalidade) e Saúde Materno-Infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos) ficando bastante abaixo das médias estaduais.

Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que seus índices variam entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. Rio Grande, com 0,744, e Chuí, com 0,728, estão no patamar superior do Nível Médio de desenvolvimento. Os demais municípios estão no patamar intermediário do Nível Médio, variando seus IDESEs de 0,600, em Piratini, a 0,694, em Pelotas. Rio Grande tem esse índice reforçado pelo Bloco Renda, especialmente pelo sub-bloco Geração de Renda (PIB *per capita*), em que possui o décimo terceiro maior valor do Estado. Chuí se destaca no IDESE Saúde, com o sub-bloco Longevidade detendo o índice mais elevado mensurado (1,000).

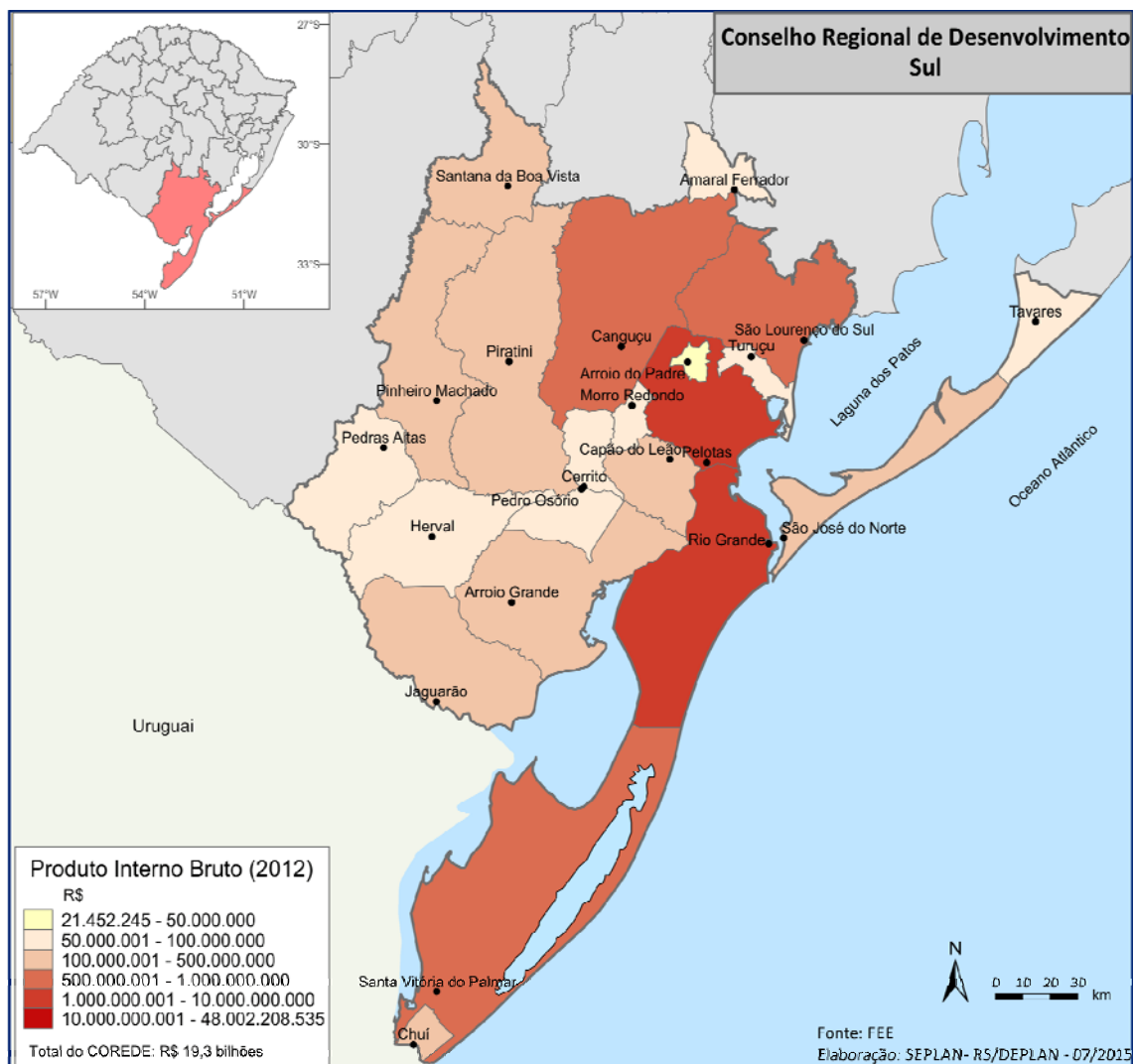
Por outro lado, Santana da Boa Vista, São José do Norte, Cerrito e Amaral Ferrador estão no patamar inferior do Nível Médio. No Bloco Educação, como exemplo, São José do Norte e Herval possuem índices no Nível Baixo de desenvolvimento, com valores inferiores a 0,500. No Bloco Renda, Piratini também possui níveis baixos de desenvolvimento nos sub-blocos Geração de Renda e Apropriação de Renda.

Características econômicas

O COREDE Sul apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 19,3 bilhões, o que representava 7% do PIB estadual. O PIB *per capita* era de R\$ 22.829,00, inferior à média estadual, de R\$ 25.779,00, o que o colocava na décima quarta posição entre os 28 COREDEs. O maior PIB *per capita* do COREDE era de Rio Grande, com R\$ 45.088,00. Os municípios com menores valores eram Amaral Ferrador, com R\$ 10.848,00; São José do Norte, com R\$ 10.975,00; e Cerrito, com R\$ 11.120,00 todos eles entre os quinze menores valores do Estado.

Em 2012, os maiores valores de PIB do COREDE eram de Rio Grande, com aproximadamente R\$ 9 bilhões, e Pelotas, com R\$ 5,5 bilhões. Os dois municípios concentram mais de 75% da produção regional. Arroio do Padre possui o menor PIB da Região, com aproximadamente R\$ 40 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Sul em 2012.

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Sul – 2012

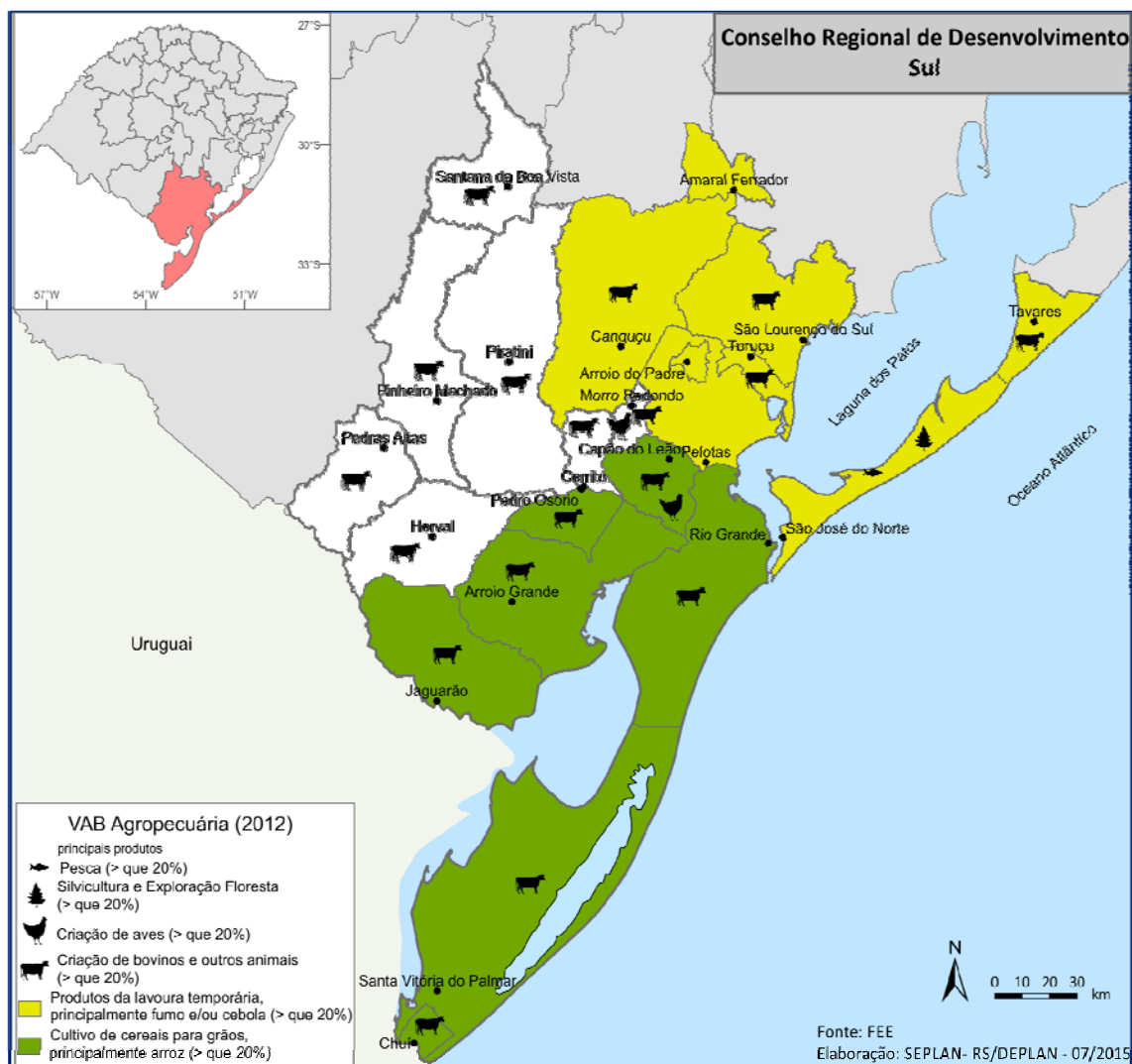


No que se refere aos segmentos que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possui 9,9%, a Indústria 22,4% e os Serviços 67,7%. Esses dados indicam uma participação levemente superior da Agropecuária e dos Serviços e inferior da Indústria em relação à média estadual⁸. No VAB da Agropecuária, Santa Vitória do Palmar (13,3%), São Lourenço do Sul (11,9%) e Arroio Grande (10,1%) se destacam; no VAB da Indústria, Rio Grande (58,1%) e Pelotas (25,7%) lideram; no VAB dos Serviços, Rio Grande (37,7%) e Pelotas (37,7%) também despontam. O COREDE contribui com 7,7% do VAB da Agropecuária do Estado, 5,8% do VAB da Indústria e 6,7% do VAB dos Serviços.

⁸ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

No VAB da Agropecuária do COREDE, o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o arroz, detém 31,1%, destacando-se principalmente em Santa Vitória do Palmar e Arroio Grande. A Criação de Bovinos e Outros Animais, como ovinos, aparece com 29,8%, se encontrando bem distribuída no COREDE. Outros Produtos de Lavoura Temporária, em especial o fumo e/ou a cebola, despontam em São Lourenço do Sul, Canguçu e Pelotas. O Cultivo da Soja em Grão detém 6,7%, com destaque para Arroio Grande e Jaguarão. A Silvicultura e a Exploração Florestal aparecem com 4,5%, em Rio Grande, São José do Norte e Piratini. A Pesca detém 4,4%, com liderança de Rio Grande e São José do Norte. A Criação de Aves possui 2,6%, com destaque para Capão do Leão. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Sul em 2012.

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Sul – 2012



Observa-se que a pecuária se apresenta bem distribuída no COREDE, possuindo maior importância nos municípios do oeste. No sul do COREDE, a produção agrícola do arroz se destaca. No norte do COREDE, outros produtos da lavoura temporária lideram, com o fumo apresentando maior destaque nos municípios a oeste da Laguna dos Patos, enquanto em São José do Norte e Tavares, a leste, a produção de cebola desponta. Outras produções também se destacam, como a de aves em Capão do Leão e Morro Redondo e a silvicultura e a pesca em São José do Norte. Os cultivos de pêssego e laranja em Canguçu e Pelotas se apresentam bem estabelecidos. Os hortifrutigranjeiros também são importantes na Região. O COREDE é responsável por 62,2% da produção da pesca no Estado.

No VAB da Indústria, a Transformação detém 65,7%, ocorrendo predominantemente em Rio Grande e, em menor escala, em Pelotas. A Construção Civil possui 21,7%, com destaque para Pelotas e Rio Grande, o mesmo ocorrendo para a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), que apresenta 11,8%. A Indústria Extrativa possui apenas 0,8%.

O núcleo industrial de Pelotas-Rio Grande constitui um dos mais antigos do Estado, decorrente da concentração gerada inicialmente pelas charqueadas e, posteriormente, pelas indústrias alimentícias e pelos efeitos irradiadores do Porto do Rio Grande (PESAVENTO, 1985, p. 37)⁹. No entanto, os municípios do Sul do Estado apresentaram posteriormente uma desarticulação de sua Indústria, a partir de uma maior integração econômica das regiões do Estado, facilitada pela expansão das rodovias, a partir da década de 1950. Como exemplos da desarticulação da indústria local no Sul do Estado, em 1940, os municípios de Rio Grande, Pelotas, Santana do Livramento e Bagé possuíam considerável importância no valor da produção industrial do Rio Grande do Sul com, respectivamente, 11,7%, 5,6%, 5,5% e 2,2% do total. Em 1960, essas participações haviam regredido a, respectivamente, 7,8, 7,1%, 1,4% e 1,3%. Em 1970, esses municípios haviam perdido ainda mais participação na indústria do Estado, restringindo-se a, respectivamente, 3,4%, 4,9%, 1,2% e 1%¹⁰. Atualmente, Rio Grande detém 3,4%, e Pelotas, 1,5% da produção industrial do Estado.

Na Indústria de Transformação do COREDE, a Fabricação de Produtos Alimentícios apresenta 35,3%, com liderança da Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais. A

⁹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História da indústria sul-rio-grandense**. Porto Alegre. Riocel. 1985. 123p.

¹⁰ Embora os dados não tenham em conta as emancipações ocorridas nos municípios no período, os municípios em questão não foram significativamente afetados por esse processo.

Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores, que abrange a construção de embarcações, possui 33,3%. A Fabricação de Produtos Químicos, principalmente os inorgânicos, detém outros 23,2%.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública possui 29,1%, e o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação detém 22%, ocorrendo principalmente em Pelotas e Rio Grande.

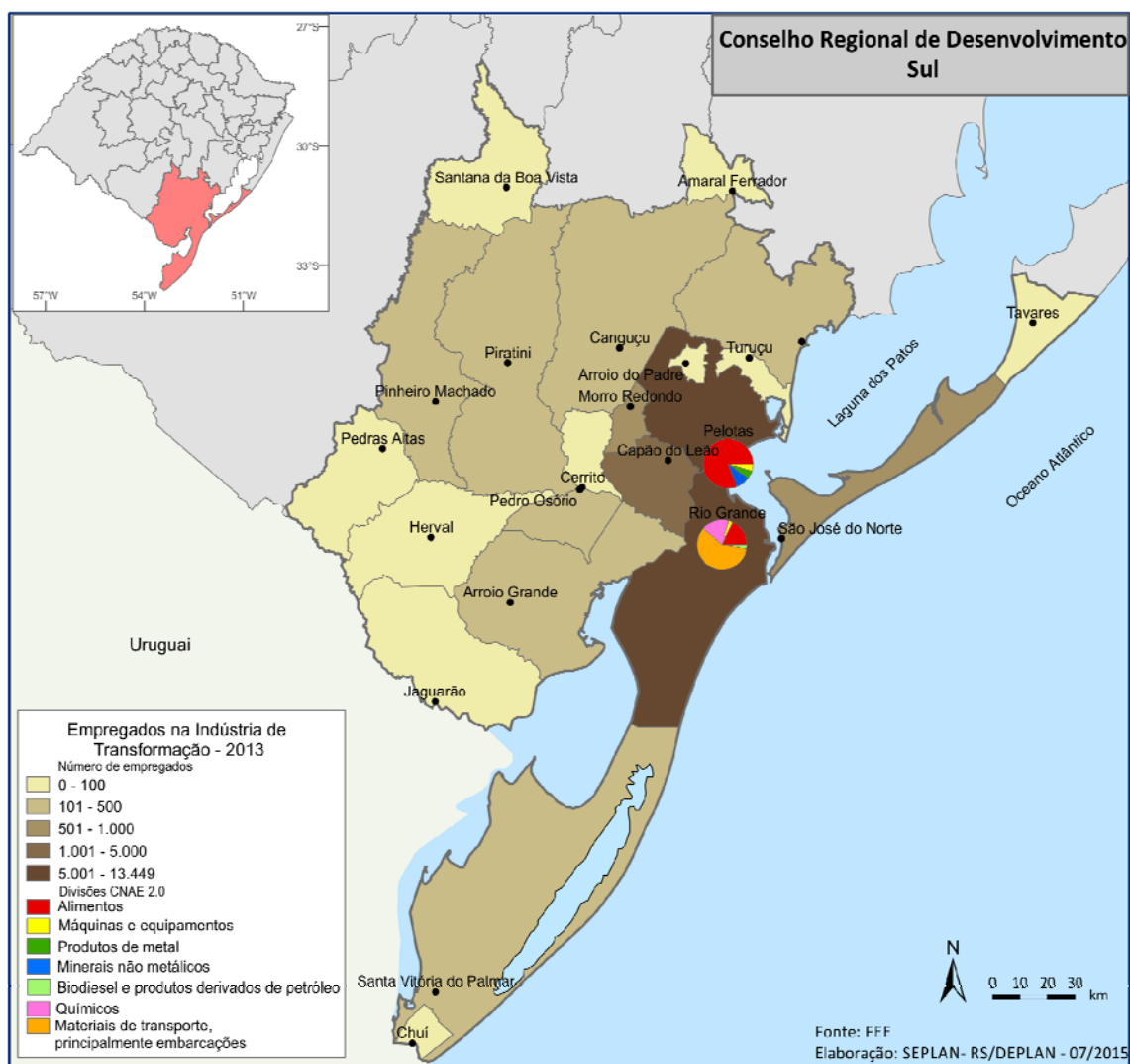
No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Sul em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)¹¹, a Agropecuária é responsável por 5,04%; a Indústria, por 22,1%; e os Serviços, por 72,9%. Esses dados indicam uma participação maior da Agropecuária e dos Serviços e menor da Indústria em relação à média estadual¹².

A Indústria de Transformação é responsável por 15,4% do total do pessoal ocupado do COREDE, concentrado em Rio Grande, com 49,4%, e Pelotas, com 34,2%. Rio Grande teve um crescimento substancial no número de empregados a partir de 2006, com a implantação do Polo Naval, possuindo apenas 73 empregados nesse ano no segmento de material de transporte e alcançando 7.226 em 2013. A Figura 7 demonstra a concentração dos empregos da Indústria de Transformação do COREDE Sul em 2013.

¹¹ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

¹² O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

Figura 7: Mapa do Número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Sul – 2013



Na Figura 7, constata-se a concentração dos empregos da Indústria de Transformação nos municípios de Rio Grande e Pelotas, com algum destaque para Capão do Leão, Morro Redondo e, recentemente, São José do Norte, com os investimentos do Polo Naval. Rio Grande lidera devido ao segmento de materiais de transporte, principalmente de embarcações, além dos segmentos químico e de alimentos. Pelotas, que até 2006 vinha se constituindo como o município com maior participação na Indústria do COREDE, possui uma estrutura mais concentrada no segmento alimentício.

No que se refere à renda *per capita* média em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹³, todos os municípios do COREDE detinham valores

¹³ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

inferiores em relação à média estadual, de R\$ 959,24. Pelotas (R\$ 894,35), Arroio do Padre (R\$ 883,18) e Rio Grande (R\$ 859,20) possuíam os maiores valores do COREDE. A menor renda *per capita* da Região era de Santana da Boa Vista, com R\$ 404,01, constituindo também a sétima pior do Estado.

A Região possui boa densidade de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Possui três unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: do Instituto Federal do Sul, em Pelotas e Jaguarão; e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Rio Grande. Também detém unidades da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas e Capão do Leão; da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul; da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), em Pelotas e Santa Vitória do Palmar; e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Jaguarão.

O COREDE possui três arranjos produtivos locais (APLs) estruturados: o de Alimentos; o Polo Naval e *Offshore* de Rio Grande e Entorno; e o Complexo Industrial da Saúde da Região Sul. Também possui um polo tecnológico, ligado à UFPEL, UCPEL e FURG, com áreas de atuação na pesca, alimentos em geral e desenvolvimento industrial. Detém uma incubadora tecnológica, ligada à Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), com 15 empresas incubadas. Apresenta um centro de pesquisa da FEPAGRO, em Rio Grande, uma unidade da EMATER, em Pelotas, e uma unidade da EMBRAPA Clima Temperado, também em Pelotas.

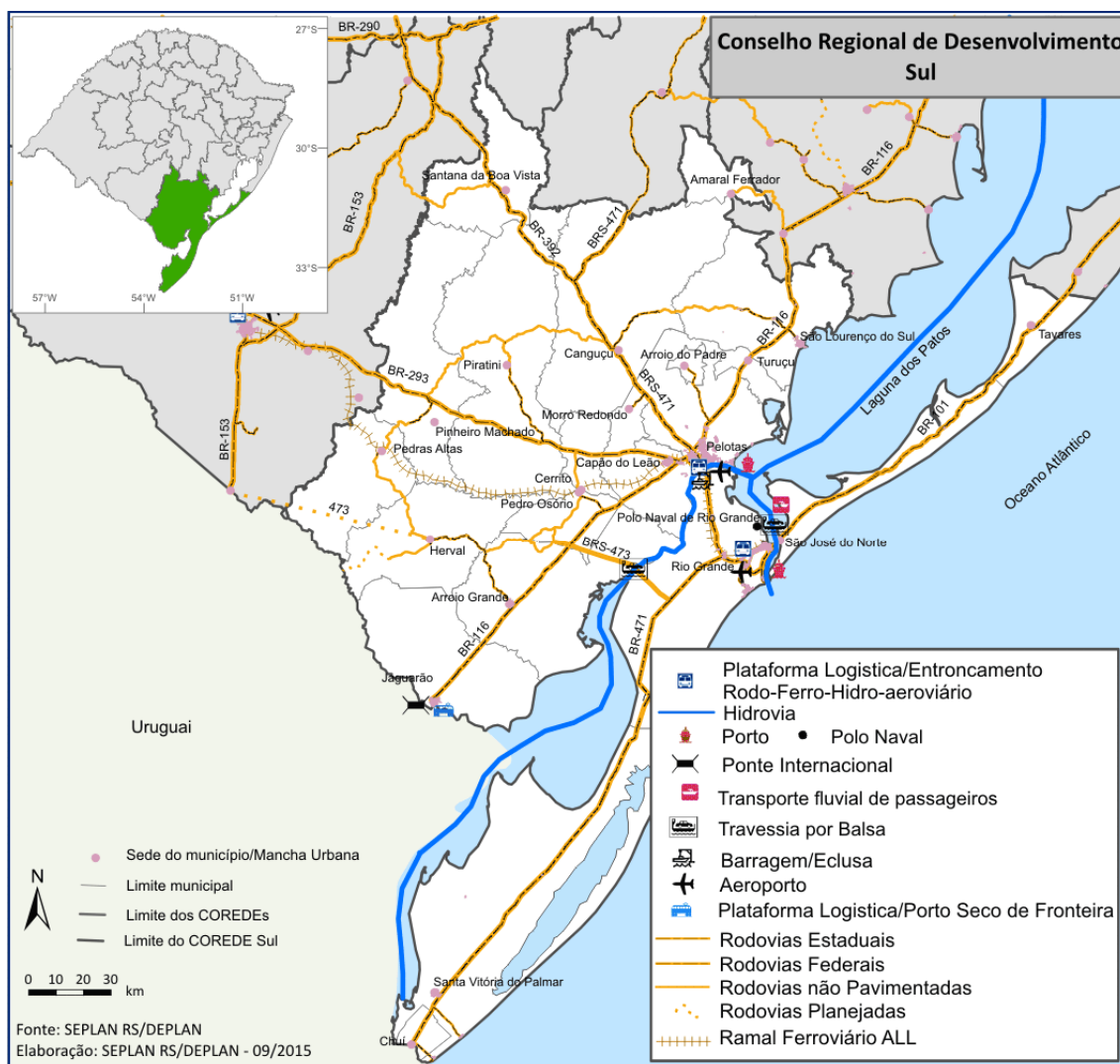
Características da infraestrutura

Infraestrutura de transportes

O COREDE Sul concentra, aproximadamente, 8% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, onde os núcleos principais – Pelotas e Rio Grande – abrigam 62% da população total do COREDE¹⁴. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo, ferro, hidro e aeroviário, e a circulação de passageiros, as redes rodoviária, hidroviária e aérea. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹⁴ Grande parte dos núcleos urbanos do COREDE Sul são dispersos, mas os dois municípios maiores, Pelotas e Rio Grande, formam a Aglomeração Urbana do Sul, juntamente com São José do Norte, Capão do Leão e Arroio do Padre.

Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Sul



Considerando o modal rodoviário, o COREDE, localizado na faixa de fronteira internacional com o Uruguai, é ponto de convergência de todas as regiões do Estado, em função da presença do Porto do Rio Grande, por onde escoam a maior parte das cargas destinadas à exportação e ao mercado interno brasileiro. Por isso, todas as rodovias convergem para a Capital Regional de Pelotas e para o Porto do Rio Grande.

A BR-116 faz a ligação do COREDE ao norte, com a Capital do Estado, e ao sul, com o Uruguai, através de Jaguarão. A BR-392/471 liga o COREDE ao centro e ao norte do Estado, através de Santa Maria e Santa Cruz do Sul e, ao sul, faz a ligação do COREDE com o Uruguai, através do Chuí. Grande parte das mercadorias produzidas no Estado são transportadas por essas vias até o Porto do Rio Grande, sendo que o COREDE Sul apresenta uma das menores densidades rodoviárias entre os COREDEs. Por isso, há problemas de acessibilidade à Região e altos índices de

acidentes nas principais rodovias, que recebem também grande fluxo de passageiros, como a BR-116.

A BR-392 é o único acesso rodoviário ao porto do Rio Grande e, por ela, passa a quase totalidade de cargas oriundas de todo Estado, bem como o fluxo de automóveis e linhas de ônibus. O acesso alternativo é pela BRS-473, que tem travessia por balsa no Canal de São Gonçalo. Assim, o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015)¹⁵ já apontava a importância da construção de travessia por meio de ponte na localidade de Santa Izabel.

Por outro lado, segundo o Rumos 2015, o modal rodoviário de cargas transporta os produtos das lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. Sendo assim, o transporte rodoviário de cargas está articulado aos modais ferro e hidroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) localizados nos municípios de Pelotas e Rio Grande, que constituem pontos importantes de embarque e desembarque de mercadorias que chegam ou saem pelos portos de Pelotas e Rio Grande.

O terminal ferroviário de Rio Grande é um dos quatro principais terminais da ALL¹⁶ e movimenta cargas provenientes de todo o Estado, que ingressam no trecho de 472 quilômetros entre Cacequi e Rio Grande, especialmente grãos agrícolas para exportação. Sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹⁷, embora o trecho ferroviário que chega ao COREDE Sul seja bastante utilizado, pois há alta concentração de cargas no terminal de Rio Grande, segundo o estudo Rumos 2015.

O modal hidroviário de cargas é elemento central para o desenvolvimento da Região, que conta com a hidrovía da Laguna dos Patos de 258 quilômetros, a mais extensa do Estado. Essa hidrovía está articulada às demais hidrovias da chamada Bacia do Sudeste¹⁸ e ao elo principal: o Porto Marítimo do Rio Grande.

¹⁵ SEPLAG. Rumos 2015. Vol. 4 A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33

¹⁶ As 4 principais estações ferroviárias da ALL são a Estação Rio Grande-Porto; Estação Santa Maria; Estação Cacequi; e Estação Bagé.

¹⁷ "A malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de "3,1 mil km de ferrovias"¹⁷, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". (in: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. TRANSPORTES Considerações Sobre a Situação Setorial. 10p. Texto produzido para integrar a publicação RS 2030 - Agenda de Desenvolvimento Territorial. Porto Alegre, dez/2014 da Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística).

¹⁸ A hidrovía da Bacia do Sudeste é formada pelas hidrovias da Laguna dos Patos, São Gonçalo, Lago Guaíba, e rios Jacuí, Taquari, Sinos e Caí. (SPH)

O Porto do Rio Grande é a mais completa estrutura logística do Estado e um dos principais do País¹⁹. Atualmente, a infraestrutura do Porto do Rio Grande inclui instalações de: 12 operadores portuários e 26 despachantes aduaneiros; 26 agências de navegação; 11 sindicatos; 1 Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário Avulso do Porto Organizado do Rio Grande (OGMO RIO GRANDE); 11 rebocadores; 9 terminais retroportuários; 3 estruturas de cais acostável; 7 áreas de fundeio e 4 áreas de zoneamento²⁰. A movimentação de cargas em 2014 foi da ordem de 34.576.405 toneladas²¹. É importante mencionar ainda a presença da indústria naval do Porto do Rio Grande, que concentra a montagem de plataformas para a extração de petróleo em alto mar e é considerada de extrema relevância para a ocupação da mão de obra regional e para a economia estadual.

Há também, no COREDE, a hidrovia da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo. De acordo com o estudo Rumos 2015²², existe um grande potencial para o uso mais intenso das hidrovias no Estado, pois a distância rodoviária do Porto de Porto Alegre ao Porto do Rio Grande é quase idêntica à distância hidroviária, e a capacidade de movimentação de carga por veículo é bastante superior à rodoviária. O COREDE Sul ainda conta com outras estruturas, como a barragem do *Centurión* e a Eclusa Canal de São Gonçalo, que possibilita a navegação entre a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim, chegando até a Barra do Chuí e ao território Uruguaio.

O Porto de Pelotas também é um elo importante do modal hidroviário do COREDE e do Estado, fazendo parte do complexo portuário do Rio Grande. Suas instalações incluem um cais acostável, com três berços, em uma extensão de 500 metros e profundidade de 6 metros. A armazenagem é realizada em três armazéns, utilizados para carga geral e granéis, com capacidade total de 27.000 toneladas. O terminal, de uso privativo da Companhia de Cimentos do Brasil (CIMBAGE), armazena clínquer, coque de petróleo, casca de arroz, calcário e outros insumos. Dispõe de um píer com plataforma de 19,6 metros, contando com dois dolphins de atracação, profundidade de 6 metros, dispendo de 10 silos verticais para armazenagem, comportando 7.050 toneladas, um silo horizontal para 105.000 toneladas e nove tanques com capacidade de 15.000 toneladas. A movimentação de cargas, em 2014, foi da ordem de 396.221 toneladas, de acordo com

¹⁹ O Porto do Rio Grande é o terceiro porto do Brasil em movimentação de cargas, atrás apenas dos portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR).

²⁰ Os canais de acesso ao Superporto tem 200m de largura e 40 pés de calado; ao Porto Novo tem 150m de largura e 30 pés de calado e ao Porto Velho, 100m de largura e 15 pés de calado.

²¹ Disponível em: <<http://www.portoriogrande.com.br/>>. Acesso em: set/2015.

²² RUMOS 2015. A logística dos transportes no desenvolvimento regional. Vol.4, p.43

a Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH). O modal hidroviário do COREDE também conta com transporte de passageiros por lanchas e de passageiros e veículos por balsa entre Rio Grande e São José do Norte²³.

O modal aéreo conta com um aeroporto administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO): o *Aeroporto Internacional de Pelotas João Simões Lopes Neto*²⁴. Trata-se de um aeroporto regional que atende os municípios do Sul do Estado. Segundo a INFRAERO, há voos regulares diários da empresa *Azul Linhas Aéreas*, ligando Pelotas à capital do Estado. O aeroporto também recebe diariamente voos internacionais da aviação executiva, funcionando como porta de entrada e saída para o Uruguai, Argentina e Chile²⁵. O Aeroporto de Pelotas tem pista de concreto de 1.980m e conta com pátio de manobras, terminal de passageiros de 1.000m², com capacidade para movimentação de 130.000 passageiros/ano e pátio de estacionamento para oito aeronaves. Em 2014, segundo as estatísticas da INFRAERO, o Aeroporto registrou a movimentação de 2.435 aeronaves, 33.368 toneladas de cargas e 157.940 passageiros. Há também um aeroporto em Rio Grande, administrado pelo Departamento Aeroportuário do Estado, com pista de 1.500 metros de asfalto, que recebe pequenas aeronaves particulares e é servido por voos diários regionais da *NHT Linhas Aéreas*. O modal dutoviário não está presente no COREDE.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que quatro municípios do COREDE Sul, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Pedras Altas e Pedro Osório²⁶. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção

²³ De acordo com a Prefeitura de São José do Norte, "nortenses e riograndinos realizam a travessia diariamente, embarcando e desembarcando nas lanchas que aportam em ambas as hidroviárias. A METROPLAN atua no gerenciamento do transporte coletivo intermunicipal da Aglomeração Urbana Sul e suas ações referem-se ao planejamento e controle operacional do sistema: horário, itinerário, condições da frota, urbanidade do pessoal de operação, cálculo tarifário e regulamentação do transporte de fretamento". Encontra-se em estudo atualmente pela METROPLAN a implementação de transporte por catamarã na rota.

²⁴ "Em 09 de abril de 2015 foi publicada a Lei nº 13.113, que denominou oficialmente o aeroporto como Aeroporto Internacional de Pelotas/RS – João Simões Lopes Neto". Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/>>. Acesso em: set/2015.

²⁵ A Universidade Federal de Rio Grande, por meio do Programa Antártico Brasileiro, utiliza o aeroporto como base aérea para entrada e saída dos voos da Força Aérea Brasileira (FAB) com aeronaves Hércules, de grande porte, em direção à base brasileira na Antártida, servindo de apoio para operações de reabastecimento e embarque de equipamentos, pesquisadores e estudantes da Universidade.

²⁶ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019, o trecho de 37,42km, entre Amaral Ferrador e o entroncamento com a BRS-116, com obra paralisada por pendência de pedreira e auditoria e previsão de conclusão em 2019; trecho de 28,3km de acesso a Arroio do Padre com a BRS-116. Foram pavimentados 22,89km. Obra com previsão de conclusão

local e o deslocamento de pessoas, aumentando as distâncias entre os núcleos urbanos e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Pelotas e Rio Grande.

As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Os municípios de São José do Norte e Tavares, por exemplo, têm grande dificuldade de acessibilidade, em função da sua posição geográfica, que impossibilita a conexão a todos os modais de transporte presentes na Região.

Por outro lado, as grandes distâncias e a presença de atividades econômicas ligadas à importação e à exportação de mercadorias fazem com que todos os modais sejam demandados. A esse respeito, nos últimos anos, o COREDE tem recebido, inclusive, contingentes de visitantes estrangeiros esporádicos que acessam o Porto do Rio Grande a bordo de navios transatlânticos de passageiros. Nesse sentido, o turismo regional também pode ser mais uma importante atividade demandante dos modais locais, considerando a melhor estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais.

Infraestrutura de energia e comunicações

A energia elétrica consumida no COREDE Sul o coloca na quarta posição da lista dos que mais se utilizam desse insumo no Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 1.720.126.730 kWh, o que representa 6,27% do consumo total do Estado. Vinte e dois municípios compõem esse COREDE, no qual dois terços da energia são utilizados nos dois maiores centros urbanos: Pelotas, 34,9%; e Rio Grande, 32,6%. Santa Vitória do Palmar vem a seguir, com 6%. Pedras Altas é o município que menos consome, com 0,2%.

Com exceção de Santana da Boa Vista, que é atendido pela empresa AES Sul, todos os demais são atendidos pela CEEE. Dados do estudo Rumos 2015 indicam que, em termos de energia, parecia não haver déficit regional, embora esse fator tenha sido apontado na Região como restritivo às instalações de novas indústrias. Essa restrição, certamente causada pelos altos índices de falhas, e sua duração, no suprimento energético, superiores aos padrões aceitáveis, aliada aos menores custos

em 2016; trecho de 33,3km, da ERS-608 entre Pedras Altas e o entroncamento da BRS-293, com obra em andamento. Previsão de conclusão em 2016; e trecho de 18,1km, entre Pedro Osório e a BRS-293, com obra paralisada. Executados 10,92 km entre 2012 e 2013 e previsão de conclusão em 2016.

industriais de unidades altamente consumidoras de energia, que preferem a proximidade de suprimento de gás, vem causando certo esvaziamento regional, em especial na indústria cerâmica. Em 2004, as redes de suprimento urbano atendiam mais de 95% dos domicílios, enquanto no meio rural apenas Pelotas e Rio Grande tinham taxas até 95%. Nos demais municípios, a taxa ficava abaixo de 75%.

De acordo com a Secretaria de Minas e Energia do Rio Grande do Sul (2015), esse COREDE possui vários parques eólicos em operação, cujas quantidades por município e potência instalada são: Santa Vitória do Palmar (10 parques, 258 MW), Rio Grande (7 parques, 172 MW) e Chuí (6 parques, 144 MW). Há ainda, em Pelotas e São Lourenço do Sul, iniciativas de proprietários individuais que erguem pequenas torres eólicas cujo total de potência atinge 1,98 kW. Até maio de 2018, deverão estar em operação inúmeros outros parques assim distribuídos: Chuí (1 parque, 20 MW), Rio Grande (3 parques, 55 MW), Santa Vitória do Palmar (23 parques, 382 MW).

Em telecomunicações, ainda de acordo com o Rumos 2015, exceto pelas cidades de Pelotas e Rio Grande, que apresentavam densidades mais altas de telefonia fixa – de 40 a 60 telefones por 100 habitantes – os demais municípios tinham taxas urbanas muito inferiores (de 5 a 40), especialmente no meio rural, onde não alcançavam 20 telefones fixos por 100 habitantes. Em 2004, esse fator, aliado ao baixo número de computadores (8,5% dos domicílios), indicava o baixo nível de acesso a informações. Agravava essa situação a inexistência de *backbones* comerciais ligando-a a Porto Alegre e a outros centros de difusão de conhecimento e inovações, embora a *Rede Tchê* interligasse as universidades de Pelotas e Rio Grande aos principais centros do Rio Grande do Sul e outros estados.

Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul do Estado, de 2010, do total de terminais de telefonia fixa, mais de 70% estão nos municípios de Pelotas e Rio Grande, sendo que, em vários municípios, a deficiência de telefonia fixa é elevada. Quanto aos serviços de comunicação, a Região é servida por todos os sinais da TV aberta. Duas empresas de TV a cabo estão presentes em Pelotas e Rio Grande, que também possuem estações fechadas de empresas locais. Há trinta e uma estações de rádio e noventa e seis jornais no COREDE.

Relativamente às comunicações desse COREDE, o Censo 2010 aponta que os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 33,4%, 90,0% e 35,3% do total, índices que, embora próximos, são inferiores às médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. No entanto, despontam dois municípios com índices

significativamente acima da média estadual no que se refere a domicílios com telefonia fixa: Pelotas, com 47,3%, e Rio Grande, com 46,0%.

Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Sul ocupa áreas do Escudo Sul-Rio-Grandense e da Planície Costeira, onde há a presença de importantes resquícios do Bioma Pampa e de ambientes costeiros que fazem parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), incluindo áreas de depósitos arenosos, cordões de dunas fixas e móveis, banhados, restingas e lagoas intercaladas por áreas agrícolas de uso intensivo de verão, de culturas diversificadas e áreas de ocupação urbana²⁷. De modo geral, apresenta ótima disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na sua maior parte, por rios e arroios afluentes das sub-bacias dos rios Camaquã, Piratini-São Gonçalo-Mangueira, Jaguarão, Baixo Jacuí e Litoral Médio, que formam a Bacia Litorânea, e grande número de corpos lagunares característicos do ambiente costeiro do sul do Brasil²⁸.

Esse conjunto de corpos d'água drena o território, diluindo os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais, e recebe contaminantes oriundos das atividades agrícolas na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados, sobretudo, ao cultivo de arroz, assim como dejetos originários da criação de animais. As atividades mineradoras, ligadas à extração de areia, rochas ornamentais e outros materiais, como argila e calcário, são importantes em toda a Região, bem como o avanço do cultivo de espécies florestais exóticas, como pínus e eucalipto. Há também ocupação desordenada do solo urbano ao longo da costa.

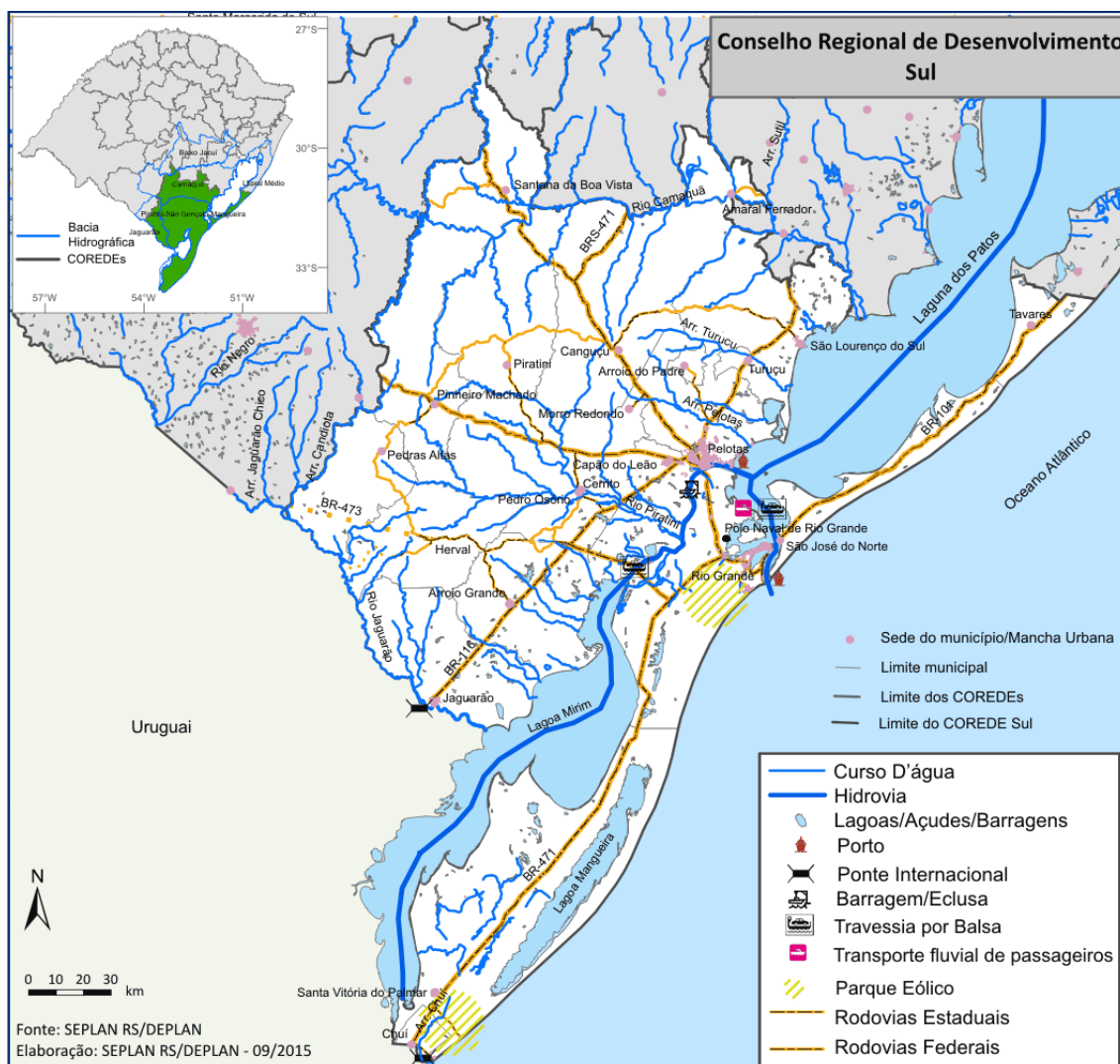
Mais recentemente, o COREDE tem se destacado na geração de energia elétrica por fonte renovável e não poluente, com a instalação dos parques eólicos de Santa Vitória do Palmar e do Cassino, nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande, conforme demonstrado na Figura 9.

²⁷ SEPLAN. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>>. Acesso em: set/2015.

²⁸ O Escudo Sul-Rio-Grandense, ao contrário da Planície Costeira, apresenta algumas áreas com reduzidos cursos d'água superficiais, mas com a presença de nascentes, como é o caso dos municípios de Canguçu, Piratini, Pinheiro Machado e Pedras Altas.

Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Sul



Entre os principais problemas ligados ao recurso água no COREDE Sul estão a grande demanda de água para irrigação de lavouras de arroz nos meses de verão, a qualidade da água dos mananciais e a balneabilidade das praias. O aumento da demanda de água nos meses de verão colabora para a menor diluição dos poluentes lançados nos corpos hídricos, e o lançamento de esgotos domésticos sem tratamento nos rios, lagoas e no mar contribui para a sua degradação, acabando por contaminar as praias lacunares e costeiras, locais de contato direto da população.

Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), entre os impactos ambientais mais observados na Bacia Hidrográfica do Litoral, estão os relacionados ao lançamento de esgotos urbanos sem tratamento, ao avanço de áreas de culturas de arroz e de silvicultura e também à ocupação urbana sobre ambientes naturais, como restingas e banhados. A circulação intensa de todo tipo de produto, inclusive químicos e inflamáveis, por vias hidro e rodoviária, torna

a Região de alto risco para acidentes com cargas perigosas. A operação do Porto do Rio Grande contribui para agravar o problema de alteração dos ambientes costeiros e da poluição hídrica, pelo intenso tráfego de navios e quando da ocorrência de vazamentos ocasionais em operações de carga e descarga ou, ainda, em outras operações de manutenção, como lavagem de porões das embarcações. As atividades de pesca lacunar e marítima, tradicionais na Região, seguidamente sofrem a influência da poluição hídrica e degradação desses ambientes, com a diminuição do volume de pescado a cada temporada.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Sul. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), os municípios de Pelotas e Canguçu necessitam de um novo manancial, e sete dos vinte e dois municípios do COREDE (Piratini, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Tavares, Turuçu, Pedras Altas e Capão do Leão) requerem ampliação do sistema de abastecimento urbano de água. Os demais municípios apresentam abastecimento de água satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em sete municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos, em quatorze o manancial é superficial, e em um a captação de água para abastecimento é feita a partir de mananciais mistos²⁹.

²⁹ GÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Sul 2010

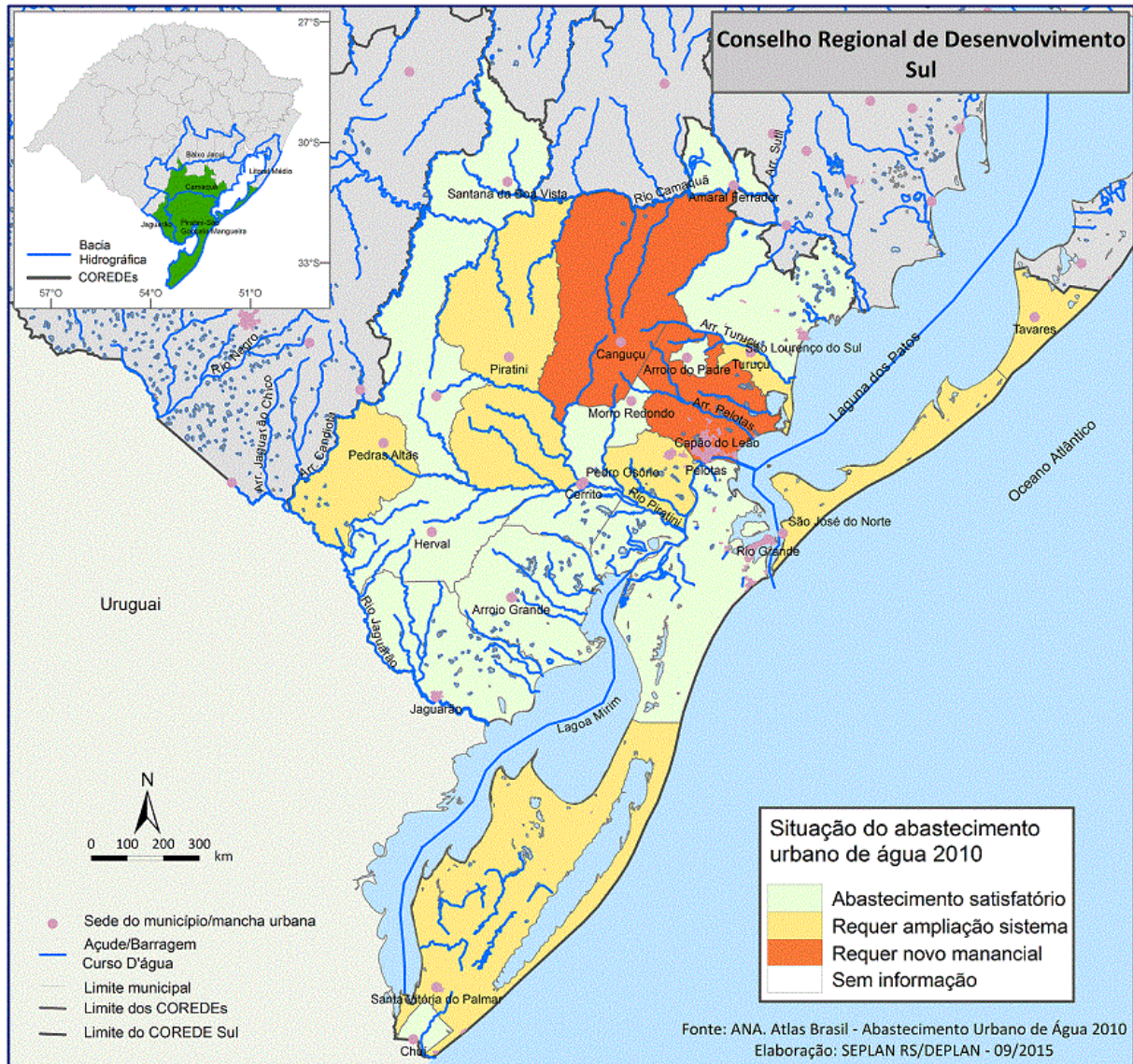
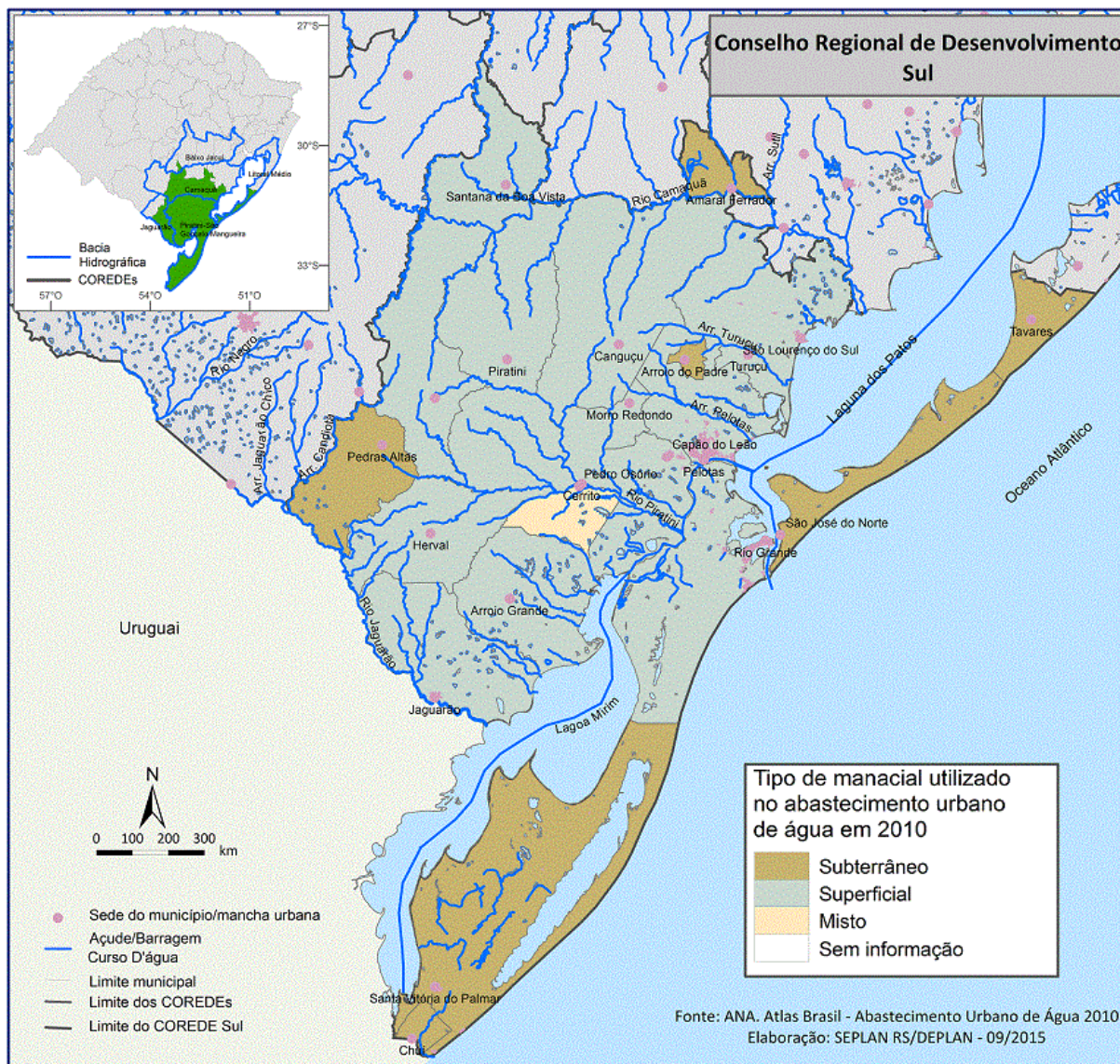


Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Sul – 2010



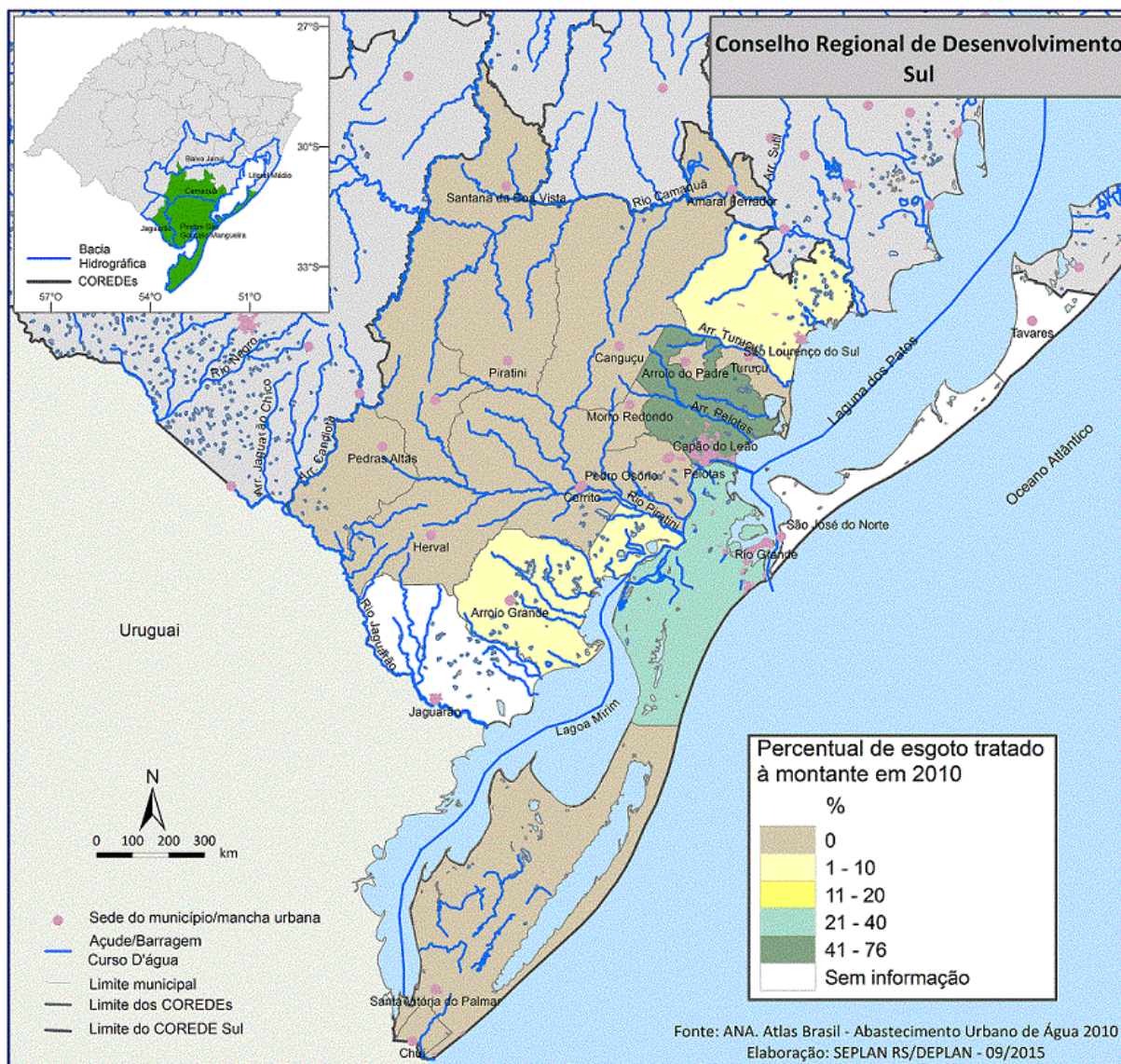
Em relação ao saneamento básico, a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) nos dezenove dos vinte e dois municípios do COREDE³⁰. Nos três municípios restantes – Arroio do

³⁰ Municípios atendidos pela CORSAN: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Tavares. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

Padre, Pelotas e Turuçu – os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas. Os municípios de Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Arroio Grande são os três núcleos urbanos que contam com serviço de tratamento de esgoto. Exceto por Jaguarão, São José do Norte e Tavares, dos quais não há dados na pesquisa da ANA (2010), os outros dezesseis municípios não contam com serviço de tratamento de esgoto³¹.

³¹ Municípios atendidos pela CORSAN: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Tavares. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado à montante no COREDE Sul 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 1, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 64,8% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 9,2% (Arroio do Padre) a 94,1% (Pelotas), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de esforço para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE,

como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008³², todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada³³.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 62,7% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 18,9% (Amaral Ferrador) a 88,7% (Rio Grande).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 72,5%, abaixo das taxas do Estado e do Brasil. Porém, as taxas municipais apresentam valores entre 38% (Pedras Altas) e 98,5% (Rio Grande), condição que salienta a necessidade de orientar as ações para atingir sua universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, sobretudo no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que quatro municípios desse COREDE fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Pedras Altas e Pinheiro Machado fazem parte do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha, que atende, dentre todos os municípios participantes, uma população de aproximadamente 280.035³⁴. O município de Amaral Ferrador faz parte do Consórcio Intermunicipal do Centro Sul, que atende, dentre todos os municípios participantes, uma população de aproximadamente 248.903³⁵. O núcleo urbano do município de Tavares, por sua vez, participa do Consórcio Público da Associação dos Municípios

³² IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

³³ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

³⁴ Municípios participantes do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha: Bagé, Dom Pedrito, Candiota, Lavras do Sul, Aceguá, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Caçapava do Sul, Santana do Livramento e Pedras Altas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

³⁵ Municípios participantes do Consórcio Intermunicipal do Centro Sul: Amaral Ferrador, Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chувиска, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

do Litoral Norte (CP AMLINORTE) e atende uma população aproximada de 360.604 habitantes, se considerados todos os municípios participantes³⁶.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos quatro dos municípios do COREDE, ação que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Canguçu, Morro Redondo, Santa Vitória do Palmar e São José do Norte já realizavam coleta seletiva. Persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de disposição de resíduos.

³⁶ Municípios participantes do CP AMLINORTE: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivarí do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Imbé, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

Tabela 1: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

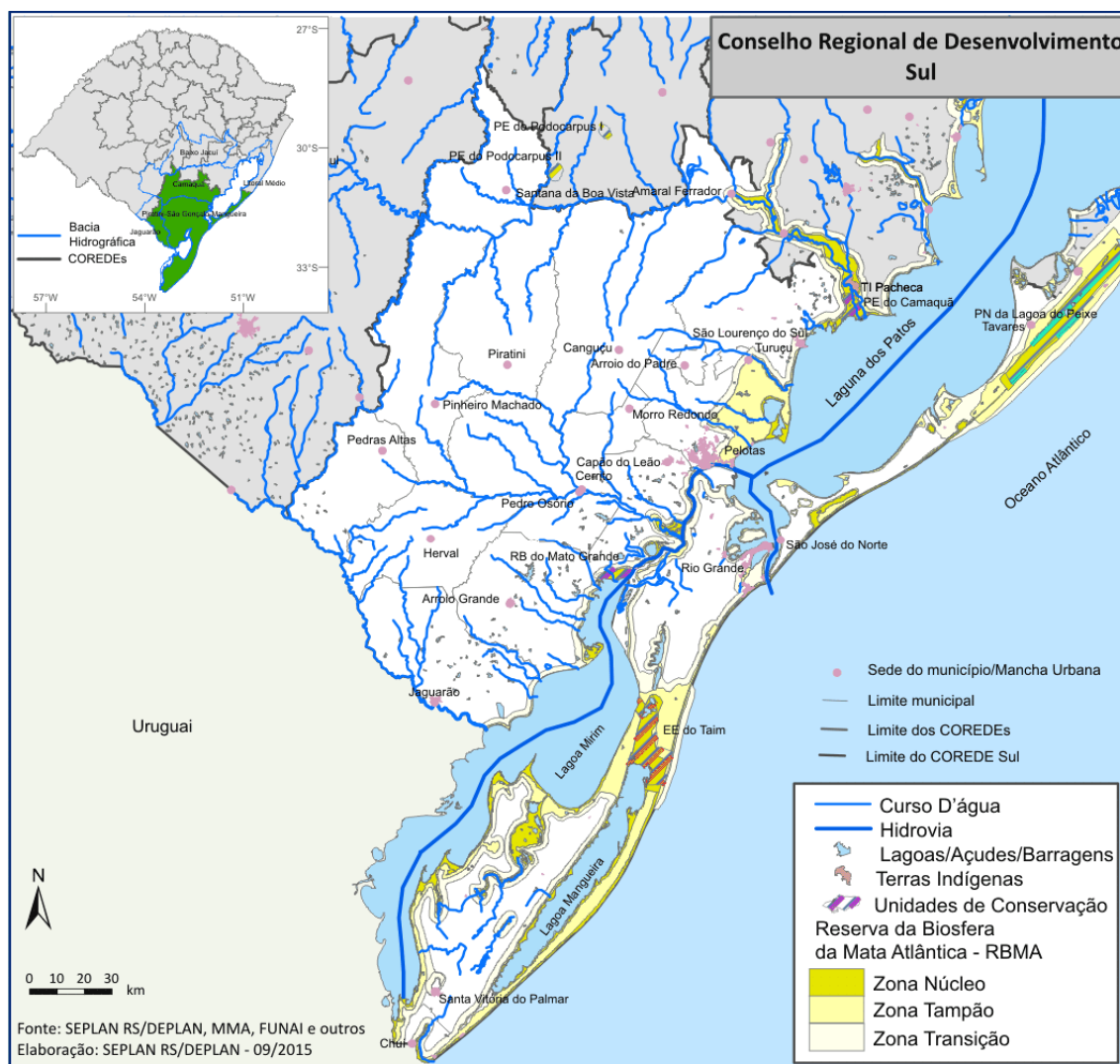
Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Amaral Ferrador	65,71	18,91	40,88
Arroio do Padre	9,18	58,33	45,20
Arroio Grande	85,94	73,01	87,10
Canguçu	38,60	44,33	44,08
Capão do Leão	86,59	74,93	96,60
Cerrito	59,96	51,29	53,69
Chuí	93,09	84,25	95,45
Herval	66,55	65,55	68,06
Jaguarão	93,26	63,51	93,09
Morro Redondo	34,23	68,55	71,55
Pedras Altas	53,83	67,81	37,99
Pedro Osório	90,87	39,53	94,82
Pelotas	94,10	84,45	97,06
Pinheiro Machado	78,12	76,68	79,24
Piratini	58,93	60,97	60,82
Rio Grande	93,59	88,69	98,47
Santa Vitória do Palmar	84,41	80,27	91,86
Santana da Boa Vista	51,37	36,20	53,54
São José do Norte	55,29	73,29	78,11
São Lourenço do Sul	61,53	60,43	65,73
Tavares	20,58	59,09	74,27
Turuçu	50,09	49,26	68,34
Média COREDE	64,81	62,70	72,54
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A escassez crescente de água é uma tendência geral e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento da Região. Nesse sentido, é importante a promoção da conservação e recuperação da vegetação remanescente e das matas ciliares, para proteger a rede de drenagem superficial. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de ambientes costeiros, por meio da criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques, reservas naturais, de áreas indígenas e de áreas turísticas, pois todas essas

unidades, quando bem geridas, promovem a preservação ambiental. Nesse sentido, o COREDE Sul conta com importantes unidades de conservação, como a Estação Ecológica do Taim, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, o Parque Estadual do Camaquã e a Terra Indígena Pacheca³⁷, como demonstrado na Figura 13.

Figura 13: Mapa das unidades de conservação do COREDE Sul



Outro aspecto relevante da Região são os registros de desastres naturais que, embora não muito numerosos, destacam a ocorrência de estiagem e seca em praticamente todos os municípios, além de inundações graduais e bruscas no período de 1991 a 2010, como apontado na Tabela 2.

³⁷ A Terra Indígena Pacheca, de etnia Guarani, se localiza na divisa entre os municípios de Camaquã e São Lourenço do Sul.

Tabela 2: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Sul – 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Amaral Ferrador	1					2	5	7		
Arroio do Padre							2	1		
Arroio Grande	2					4	2	4		
Canguçu							5	6		
Capão do Leão			1			1		4		
Cerrito	1					1	1	3		
Chuí										
Herval	1		2			2	2	4		
Jaguarão						3		2		
Morro Redondo							1	4		
Pedras Altas	1							3		
Pedro Osório	2					3	1	5		
Pelotas						1	3	3		
Pinheiro Machado			1			1	2	5		
Piratini	5					2	3	10		
Rio Grande	3		3			2	1	2		
Santa Vitória do Palmar						1		1		
Santana da Boa Vista	4		2			1	1	6		
São José do Norte	2		1			1	2	4		
São Lourenço do Sul	1					1	1	7		
Tavares			1			2	4	2		
Turuçu						1	1	3		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011
Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores³⁸, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

Desenvolvimento dos segmentos produtivos de alta e média-alta tecnologia

O COREDE, embora ainda possua poucas empresas ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), apresenta inúmeras potencialidades no setor. Além de possuir grande densidade de universidades e grupos de pesquisa ligados ao setor, também conta com incubadoras tecnológicas, um polo tecnológico e um APL ligados a segmentos de alta tecnologia. O fato de ter universidades, um Centro de Educação Tecnológico (CEFET-RS) e uma unidade da EMBRAPA, já lhe confere uma estrutura de informação e conhecimento capaz de fornecer o capital humano para apoiar essa estratégia. Hoje, a Região é uma exportadora líquida de mão de obra qualificada. Uma

³⁸ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

vez que se tenha um ambiente favorável, esses recursos humanos poderão fixar-se na cidade e na Região.

Proposta: Deve ser fortalecida a relação entre as universidades locais e as empresas nos segmentos de alta tecnologia. Essa integração deve ocorrer a partir do apoio à instalação de incubadoras, ao polo tecnológico e ao APL com atuação no setor. Além disso, devem ser fomentadas as instalações dos parques tecnológicos³⁹ ligados à UFPEL e FURG. O desenvolvimento do setor terciário superior é fundamental, com a construção um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior (altamente tecnificado), como as atividades ligadas ao segmento da eletroeletrônica e da tecnologia da informação.

Absorção dos impactos positivos decorrentes da ampliação do polo naval

Embora o segmento enfrente uma crise momentânea, a instalação da indústria naval trouxe uma nova perspectiva de desenvolvimento para a Região. Entretanto, a fim de que seus efeitos sejam transferidos para o entorno, é necessário garantir a permanência e competitividade do segmento, agregando novos elos da cadeia. No que tange ao porto, as vantagens naturais e operacionais conferem ao mesmo uma posição destacada no MERCOSUL. É importante superar alguns problemas de logística que ainda constroem o melhor desenvolvimento do Porto.

855

Proposta: Criação de condições para que a Região possa internalizar os estímulos decorrentes da atividade portuária. Capitalização dos efeitos oriundos da implementação de novas atividades, como no caso da indústria naval e da própria atividade do Porto. É importante que se dê a atenção à formação de mão de obra com qualificação adequada para as novas atividades que surgem na Região, como resultado da constituição de um polo metalmeccânico, associado à indústria naval.

³⁹ Parques são complexos produtivos industriais e de serviços de base científico-tecnológica, planejados, de caráter formal, concentrados e cooperativos, que agregam empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D a eles vinculados.

Ampliação da competitividade das atividades tradicionais, com o fortalecimento da matriz produtiva e diversificação da produção

Dinamização e apresentação de alternativas para os problemas de competitividade e comercialização nos setores tradicionais do COREDE Sul, tais como fruticultura, orizicultura, pecuária e desenvolvimento de novas alternativas para a Região.

Proposta: Ações para agregação de valor aos produtos regionais por meio da pesquisa, com destaque para a atuação da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA). Também deve ocorrer o fomento à diversificação da atividade agropecuária.

Ações para a estruturação das pequenas unidades produtivas, que podem se constituir em elemento estruturador de futuras agroindústrias, são também de grande relevância. Nesse sentido, são importantes programas como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado através do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; o programa **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas são fundamentais; e o programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**. O programa **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável** também abrange uma série de ações para a Região, dentre as quais se destaca a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar, devido à estrutura produtiva da Região.

Além disso, podem ser destacadas algumas ações do programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**, como a de Orizicultura e Sustentabilidade, que visa ao desenvolvimento da cultura do arroz com sustentabilidade, e a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias.

Qualificação da infraestrutura e fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes

Grande parte das mercadorias produzidas no Estado é transportada por via rodoviária até o Porto do Rio Grande, sendo que o Sul apresenta uma das menores densidades rodoviárias entre os COREDEs. Por isso, há problemas de acessibilidade à Região e altos índices de acidentes nas

principais rodovias, que recebem também grande fluxo de passageiros, como a BR-116. A Região apresenta, igualmente, gargalos de infraestrutura para os quais devem ser estudadas soluções, como o caso da ligação com São José do Norte e a construção de um novo acesso sobre o Canal de São Gonçalo, pela BRS-473, ligando a BR-116 e a RS-471.

Proposta: Qualificação do modal hidroviário de cargas com base na hidrovía da Laguna dos Patos, em que a Hidrovía do MERCOSUL pode ser um elemento central. Desenvolvimento de alternativas para a integração regional, como a construção de uma ligação entre Rio Grande e São José do Norte e de um novo acesso, sobre o Canal do São Gonçalo, na BRS-473, ligando a BR-116 e a RS-471, via Santa Izabel.

QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

Degradação dos ambientes naturais

A ocupação desordenada do solo urbano contribui para a degradação dos ambientes costeiros e dos recursos hídricos. A operação do Porto do Rio Grande contribui para agravar o problema de alteração dos ambientes costeiros e da poluição hídrica. É importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação remanescente e das matas ciliares para proteger a rede de drenagem superficial. Há necessidade de preservação e recuperação dos ambientes costeiros através da criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas.

857

Baixos indicadores sociais relativos à saúde e à educação

Os blocos do IDESE de Educação e Saúde se encontram abaixo das médias estaduais. No Bloco Educação, os indicadores relativos aos ensinos Infantil, Fundamental e Médio se encontram entre os piores desempenhos do Estado. No Bloco Saúde, os sub-blocos Condições Gerais de Saúde, Longevidade e Saúde Materno-Infantil também possuem condições insatisfatórias.

Mudanças na estrutura etária e movimentos migratórios

A Região tem recebido migrantes oriundos de outras regiões do Estado e de outros estados, principalmente em busca de empregos criados pelo polo naval. É importante que se acompanhe esse processo, no sentido proporcionar a estrutura de recebimento e qualificação profissional adequados,

evitando que essas pessoas venham a constituir novos bolsões de pobreza. Essa população pode reforçar as faixas de população em idade produtiva e contribuir para o desenvolvimento regional. Convém assinalar que a existência de um número cada vez mais significativo de população em idade avançada é motivo de atenção adicional ao sistema de saúde, uma vez que essa população requer tratamentos mais complexos e caros.

Necessidade de promoção do ordenamento territorial e melhoria da infraestrutura social

Os efeitos negativos da intensificação do uso do solo devem ser prevenidos, bem como os relativos à falta de infraestruturas de saúde, educação, segurança, habitação e mobilidade. Para o melhor ordenamento territorial devem ser promovidas a elaboração e a implementação de planos de zoneamento do uso do solo, saneamento, mobilidade e habitação, dentre outros. As políticas públicas devem ser redimensionadas, considerando esses novos elementos que foram agregados recentemente à realidade local.

ANEXOS

Perfil Socioeconômico do COREDE SUL*

População Total (2010): 843.206 habitantes

Área: 34.938,2 km²

Densidade Demográfica (2010): 24,1 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 5,99 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 69,54 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 15,56 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 19.305.717

PIB per capita (2012): R\$ 22.829

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 3.053.063.529

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010
COREDE Sul

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Amaral Ferrador	6.353	1.866	4.487
Arroio do Padre	2.730	454	2.276
Arroio Grande	18.470	16.085	2.385
Canguçu	53.259	19.694	33.565
Capão do Leão	24.298	22.382	1.916
Cerrito	6.402	3.747	2.655
Chuí	5.917	5.697	220
Herval	6.753	4.519	2.234
Jaguarão	27.931	26.105	1.826
Morro Redondo	6.227	2.648	3.579
Pedras Altas	2.212	768	1.444
Pedro Osório	7.811	7.301	510
Pelotas	328.275	306.193	22.082
Pinheiro Machado	12.780	9.784	2.996
Piratini	19.841	11.570	8.271
Rio Grande	197.228	189.429	7.799
Santana da Boa Vista	8.242	3.723	4.519
Santa Vitória do Palmar	30.990	26.890	4.100
São José do Norte	25.503	17.383	8.120
São Lourenço do Sul	43.111	24.237	18.874
Tavares	5.351	3.299	2.052
Turuçu	3.522	1.487	2.035
COREDE	843.206	705.261	137.945
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE

PIB e PIB per capita do COREDE Sul - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Amaral Ferrador	69.926,65	0,36	0,03	10.848,07	487
Arroio do Padre	39.693,20	0,21	0,01	14.402,47	401
Arroio Grande	375.816,62	1,95	0,14	20.460,40	232
Canguçu	680.883,81	3,53	0,25	12.718,95	452
Capão do Leão	405.623,82	2,10	0,15	16.633,47	326
Cerrito	70.325,99	0,36	0,03	11.120,49	483
Chuí	187.821,03	0,97	0,07	31.142,60	69
Herval	87.034,35	0,45	0,03	12.915,02	448
Jaguarão	452.814,06	2,35	0,16	16.403,33	331
Morro Redondo	88.358,20	0,46	0,03	14.110,22	410
Pedras Altas	54.387,39	0,28	0,02	25.132,81	134
Pedro Osório	95.034,70	0,49	0,03	12.235,70	463
Pelotas	5.532.992,38	28,66	1,99	16.795,40	321
Pinheiro Machado	204.094,28	1,06	0,07	16.144,14	342
Piratini	246.540,69	1,28	0,09	12.385,25	458
Rio Grande	8.965.447,46	46,44	3,23	45.088,30	13
Santa Vitória do Palmar	566.446,36	2,93	0,20	18.486,55	278
Santana da Boa Vista	102.546,25	0,53	0,04	12.528,56	454
São José do Norte	282.730,67	1,46	0,10	10.975,14	484
São Lourenço do Sul	668.993,34	3,47	0,24	15.549,31	361
Tavares	72.974,88	0,38	0,03	13.632,52	427
Turuçu	55.231,39	0,29	0,02	15.807,50	353
COREDE	19.305.717,50	100,00	6,95	22.829,06	14
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Sul - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Amaral Ferrador	68.578	25.641	4.678	38.258	37,4	6,8	55,8
Arroio do Padre	38.536	13.438	3.490	21.607	34,9	9,1	56,1
Arroio Grande	361.166	156.374	39.562	165.230	43,3	11,0	45,7
Canguçu	655.077	137.754	56.664	460.659	21,0	8,6	70,3
Capão do Leão	374.553	42.490	140.536	191.528	11,3	37,5	51,1
Cerrito	68.271	21.533	5.466	41.272	31,5	8,0	60,5
Chuí	77.975	9.430	7.069	61.475	12,1	9,1	78,8
Herval	84.628	30.776	6.525	47.327	36,4	7,7	55,9
Jaguarão	364.571	99.545	30.472	234.553	27,3	8,4	64,3
Morro Redondo	80.947	17.809	20.341	42.797	22,0	25,1	52,9
Pedras Altas	53.244	28.824	2.449	21.971	54,1	4,6	41,3
Pedro Osório	90.982	20.944	10.172	59.865	23,0	11,2	65,8
Pelotas	5.010.238	137.732	895.358	3.977.148	2,7	17,9	79,4
Pinheiro Machado	189.763	40.393	45.747	103.623	21,3	24,1	54,6
Piratini	236.738	70.386	19.875	146.477	29,7	8,4	61,9
Rio Grande	6.144.805	147.555	2.024.582	3.972.668	2,4	32,9	64,7
Santa Vitória do Palmar	542.116	205.495	59.351	277.270	37,9	10,9	51,1
Santana da Boa Vista	99.496	36.563	6.338	56.594	36,7	6,4	56,9
São José do Norte	271.564	72.213	26.044	173.307	26,6	9,6	63,8
São Lourenço do Sul	632.870	183.427	68.746	380.697	29,0	10,9	60,2
Tavares	70.619	24.991	6.438	39.190	35,4	9,1	55,5
Turuçu	53.587	23.200	3.275	27.111	43,3	6,1	50,6
COREDE	15.570.322	1.546.516	3.483.178	10.540.628	9,9	22,4	67,7
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Sul

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos da LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Amaral Ferrador	7,4	0,0	1,9	58,9	0,2	0,0	0,4	18,5	1,9	2,1	8,7	0,0
Arroio do Padre	0,7	0,0	0,3	63,3	0,1	0,0	0,5	19,2	1,8	12,6	1,6	0,0
Arroio Grande	53,4	0,0	14,6	3,7	0,0	0,0	0,2	26,6	0,3	0,4	0,2	0,6
Canguçu	5,8	0,0	6,5	42,2	0,3	0,0	3,4	31,8	2,7	4,5	2,8	0,0
Capão do Leão	40,6	0,0	9,6	0,7	0,4	0,0	0,1	24,7	0,2	20,6	1,4	1,7
Cerrito	16,7	0,0	10,4	5,1	1,1	0,0	3,5	53,9	1,0	5,6	2,4	0,3
Chuí	71,3	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	25,8	0,3	0,3	0,0	0,6
Herval	9,3	0,0	4,8	6,9	0,3	0,0	0,2	75,4	1,0	1,5	0,7	0,0
Jaguarão	53,3	0,0	18,6	1,2	0,0	0,0	0,2	25,0	0,3	0,3	0,4	0,7
Morro Redondo	6,9	0,0	2,3	15,3	2,4	0,0	9,2	31,6	0,9	27,5	3,7	0,0
Pedras Altas	12,4	0,0	2,5	0,1	0,1	0,0	0,0	82,4	1,0	1,3	0,0	0,0
Pedro Osório	42,8	0,0	3,9	7,8	0,0	0,0	0,0	41,3	1,0	0,5	1,8	0,8
Pelotas	21,3	0,0	5,7	34,5	0,3	0,0	6,8	15,2	1,2	5,4	4,0	5,6
Pinheiro Machado	1,8	0,0	1,4	3,0	0,3	0,0	0,5	88,7	1,7	2,0	0,3	0,2
Piratini	5,1	0,0	17,6	6,0	0,1	0,0	0,9	50,5	1,6	1,9	16,3	0,2
Rio Grande	33,6	0,0	1,5	8,0	0,0	0,0	0,1	23,0	0,1	0,4	14,7	18,5
Santa Vitória do Palmar	74,9	0,0	0,9	1,5	0,0	0,0	0,0	20,8	0,1	0,1	0,1	1,5
Santana da Boa Vista	7,9	0,0	18,6	1,6	0,7	0,0	0,2	65,7	1,6	3,3	0,4	0,0
São José do Norte	6,5	0,0	0,0	24,1	0,0	0,0	0,1	14,6	0,1	0,5	20,2	33,9
São Lourenço do Sul	19,7	0,0	4,5	46,9	0,2	0,0	0,5	22,3	1,3	1,6	2,1	1,0
Tavares	20,9	0,0	0,0	33,0	0,2	0,0	0,1	25,6	0,9	1,5	11,9	5,8
Turuçu	21,3	0,0	12,1	37,5	0,3	0,0	0,1	24,8	0,6	1,6	1,7	0,0
COREDE	31,1	0,0	6,7	18,5	0,2	0,0	1,2	29,8	0,9	2,6	4,5	4,4
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Sul

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Amaral Ferrador	0,0	0,5	22,8	76,6
Arroio do Padre	0,0	0,4	30,3	69,3
Arroio Grande	0,1	42,9	28,4	28,6
Canguçu	0,0	17,9	21,3	60,8
Capão do Leão	10,0	64,2	11,3	14,6
Cerrito	1,2	4,3	31,4	63,1
Chuí	0,0	1,9	37,7	60,4
Herval	0,0	7,3	34,5	58,2
Jaguarão	0,3	5,8	35,5	58,4
Morro Redondo	0,0	70,6	11,8	17,6
Pedras Altas	4,3	2,0	35,1	58,6
Pedro Osório	8,5	16,4	24,2	50,9
Pelotas	0,5	48,2	15,8	35,5
Pinheiro Machado	0,0	42,8	37,8	19,4
Piratini	0,0	18,2	23,7	58,1
Rio Grande	0,3	81,8	6,4	11,5
Santa Vitória do Palmar	0,9	16,4	45,8	36,9
Santana da Boa Vista	0,0	3,1	25,4	71,4
São José do Norte	0,0	20,8	21,9	57,3
São Lourenço do Sul	0,0	37,1	21,4	41,6
Tavares	0,0	21,7	29,8	48,5
Turuçu	1,8	7,4	25,5	65,2
COREDE	0,8	65,7	11,8	21,7
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012
COREDE Sul

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Amaral Ferrador	3,5	0,5	4,4	2,7	8,1	6,4	64,8	0,3	9,4
Arroio do Padre	5,9	0,8	3,7	0,0	8,0	10,9	62,2	0,0	8,5
Arroio Grande	6,8	0,9	7,8	7,4	9,8	12,9	41,7	1,9	10,7
Canguçu	8,7	1,2	3,0	7,3	6,4	21,9	41,8	2,4	7,5
Capão do Leão	5,3	0,7	8,9	3,0	8,8	15,1	48,4	0,3	9,6
Cerrito	3,9	0,5	3,6	8,3	7,4	10,7	57,2	0,4	7,9
Chuí	24,0	3,2	5,0	4,2	5,7	12,1	38,5	0,5	6,8
Herval	5,3	0,7	5,4	2,0	8,0	11,8	56,6	1,5	8,7
Jaguarão	11,7	1,5	4,7	7,1	7,0	15,2	41,8	2,5	8,5
Morro Redondo	5,4	0,7	7,9	0,0	8,5	9,4	56,8	1,6	9,8
Pedras Altas	1,7	0,2	7,1	0,0	10,9	9,9	59,1	0,3	10,8
Pedro Osório	5,9	0,8	4,0	7,7	6,8	16,0	47,4	2,9	8,6
Pelotas	20,7	2,7	4,2	7,6	5,6	12,8	28,7	9,0	8,5
Pinheiro Machado	6,0	0,8	6,1	6,9	8,3	12,6	50,2	0,7	8,4
Piratini	9,3	1,2	4,3	5,3	7,2	10,5	50,6	3,3	8,2
Rio Grande	31,8	4,2	15,2	3,9	6,9	7,5	18,7	3,7	8,1
Santa Vitória do Palmar	8,1	1,1	6,0	7,6	8,8	12,3	43,6	2,8	9,7
Santana da Boa Vista	8,4	1,1	4,6	2,5	7,9	9,9	54,7	1,8	9,1
São José do Norte	7,2	1,0	3,8	4,1	7,0	14,4	52,8	1,7	8,1
São Lourenço do Sul	14,6	1,9	5,2	8,1	7,5	9,6	40,2	4,4	8,5
Tavares	5,6	0,8	5,3	3,0	8,1	13,1	55,4	0,1	8,6
Turuçu	8,9	1,2	5,4	0,0	8,9	7,8	58,0	0,1	9,7
COREDE	22,0	2,9	8,6	5,8	6,6	11,1	29,1	5,3	8,4
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Sul

Municípios	IDEESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Amaral Ferrador	0,577	492	0,534	476	0,384	491	0,813	319
Arroio do Padre	0,680	348	0,587	434	0,608	306	0,845	181
Arroio Grande	0,648	419	0,571	448	0,583	348	0,790	406
Canguçu	0,628	457	0,551	463	0,539	412	0,793	396
Capão do Leão	0,601	482	0,526	481	0,539	411	0,737	487
Cerrito	0,580	490	0,582	440	0,397	489	0,762	469
Chuí	0,728	224	0,648	335	0,666	206	0,871	83
Herval	0,613	462	0,458	495	0,577	358	0,804	356
Jaguarão	0,684	342	0,670	302	0,590	339	0,791	403
Morro Redondo	0,649	417	0,615	384	0,564	383	0,767	460
Pedras Altas	0,658	395	0,566	452	0,612	290	0,796	383
Pedro Osório	0,601	481	0,610	389	0,515	439	0,677	496
Pelotas	0,694	317	0,671	298	0,662	212	0,749	482
Pinheiro Machado	0,612	466	0,561	455	0,550	396	0,723	492
Piratini	0,600	483	0,587	433	0,458	479	0,755	478
Rio Grande	0,744	183	0,665	309	0,822	30	0,746	484
Santa Vitória do Palmar	0,653	407	0,622	377	0,571	368	0,767	459
Santana da Boa Vista	0,590	487	0,610	390	0,412	486	0,748	483
São José do Norte	0,582	489	0,499	487	0,485	464	0,762	470
São Lourenço do Sul	0,666	372	0,578	442	0,623	274	0,798	375
Tavares	0,650	415	0,606	396	0,530	424	0,812	324
Turuçu	0,619	460	0,540	472	0,539	410	0,777	439
COREDE	0,691	23	0,633	26	0,682	14	0,759	27
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Sul

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Amaral Ferrador	0,577	492	0,534	476	0,384	491	0,813	319
Arroio do Padre	0,680	348	0,587	434	0,608	306	0,845	181
Arroio Grande	0,648	419	0,571	448	0,583	348	0,790	406
Canguçu	0,628	457	0,551	463	0,539	412	0,793	396
Capão do Leão	0,601	482	0,526	481	0,539	411	0,737	487
Cerrito	0,580	490	0,582	440	0,397	489	0,762	469
Chuí	0,728	224	0,648	335	0,666	206	0,871	83
Herval	0,613	462	0,458	495	0,577	358	0,804	356
Jaguarão	0,684	342	0,670	302	0,590	339	0,791	403
Morro Redondo	0,649	417	0,615	384	0,564	383	0,767	460
Pedras Altas	0,658	395	0,566	452	0,612	290	0,796	383
Pedro Osório	0,601	481	0,610	389	0,515	439	0,677	496
Pelotas	0,694	317	0,671	298	0,662	212	0,749	482
Pinheiro Machado	0,612	466	0,561	455	0,550	396	0,723	492
Piratini	0,600	483	0,587	433	0,458	479	0,755	478
Rio Grande	0,744	183	0,665	309	0,822	30	0,746	484
Santa Vitória do Palmar	0,653	407	0,622	377	0,571	368	0,767	459
Santana da Boa Vista	0,590	487	0,610	390	0,412	486	0,748	483
São José do Norte	0,582	489	0,499	487	0,485	464	0,762	470
São Lourenço do Sul	0,666	372	0,578	442	0,623	274	0,798	375
Tavares	0,650	415	0,606	396	0,530	424	0,812	324
Turuçu	0,619	460	0,540	472	0,539	410	0,777	439
COREDE	0,691	23	0,633	26	0,682	14	0,759	27
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE

Recebido em: 21/12/2015
Aceito em: 15/01/2016